ANO 28.º SÁBADO, 8 DE JANEIRO DE 1949 N.º 9379

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

«Lux in umbra...»

O discurso de Salazar, pronunciado ontem, no Palácio da Bolsa do Porto, é uma peça politica brilhante e notável que muitos estadistas da nossa época lerão com proveito. A palavra é um cristal maravilhoso, quando, através dela, o pensamento se exprime com precisão, largueza e profundidade. De Salazar se pode dizer que domina a frase como um artista domina a forma.

Estarão de acordo quantos portugueses o lerem, apreciando e mesmo saboreando os seus conceitos sobre o Portugal de hoje?

E' possivel que não, visto a uanimidade ser impossivel, pois, como se sabe, o espirito parece-se com as árvores que têm um só tronco, mas muitos e variados ramos. A natureza humana não se manifesta pela igualdade, antes pela diversidade.

Como remediar este mal, se assim temos de o considerar?

Pela discussão livre, franca, urbana, desempoeirada e compreensiva em que não transparecem nem os interesses nem as intolerancias nem as ambições insofridas. O discurso de Salazar, encarado sob este aspecto, marca um exemplo.

Não será oportuno o momento para que outros oradores e pensadores, falando no mesmo tom ou dizendo o contrário, lhe disputem a palma?

A ocasião convida a eloquência a não se engavetar nem a suforcar-se, por falta de respiração, devendo a verdade produzir-se á luz do Sol como ela realmente é—sincera, altiva e senhoril. O desejo de ser perfeito figura também, entre as aspirações que não buscam na vida sómente honras e proveitos.

Salazar declara que, pelo estudo e pelo trabalho, subiu, sem contestar, fosse a quem fosse, o mesmo direito. A sua pobreza é a sua riqueza. Pudessem quantos o miram com mau semblante apresentar idêntico certificado de orgulho-humildade...

Mostra-se ele um pouco ceptico sobre o valor da liberdade, alegando que as metáforas fazem dela um mito lá do tempo dos patriarcas e dos aedos.

Entende—cremos não errar, interpretando assim—que a liberdade não é um «absoluto», antes um «relativo», embora seja a razão de ser da humanidade no seu arranque para contrapôr ás forças cegas que a rodeiam uma ordem, uma moral e uma religião. As ilusões desempenham um vasto papel no Mundo e mesmo no nosso destino.

Será a liberdade uma quimera?

Não admitimos tal. Ela tem importancia essencial na formação do nosso ser que se move, sentindo-a palpitar nos seus flancos. No homem virtuoso, é virtude, no corajoso, coragem, no honrado, honra, no sacrificado, sacrificio. Presta-se a contrafacções e simulações? Sem duvida.

Há quem se cubra com ela para lhe falsificar o rosto e as entranhas. Em Portugal e outros paises, já se tem visto a liberdade crucificada e apedrejada. Contra ela tudo se tem inventado, se bem que, passado o alarido, se reconhece que, sem ela, não há existência tolerável, quer nos individuos quer nas colectividades.

O discurso de Salazar, visto imparcialmente, acima de ideologias e de objecções, pretende—e fundadamente—ser a filosofia do momento, ou antes: a sua maneira de definir-se, na tumultuária confusão das opiniões que se entrechocam. No periodo das eleições, marca uma posição que se apoia, numa obra já realizada, embora incompleta.

Recorre á palavra humana, a fim de não se furtar ás suas responsabilidades, já que a palavra humana tem o poder de persuasão e demonstracão que os justos procuram nas claridades estelares.

Respeito, pois, a essa centelha divina caída no barro de que somos formados!

Para concluirmos a assás ligeira impressão, transcrevemos o pequeno e lapidar trecho que segue:

—Não há regimes eternos, não há regimes perfeitos, não há regimes universais. Não há regimes eternos, mas há regimes estáveis e instáveis; não há regimes perfeitos, mas há os que servem e os que deservem as nações: não há regimes universais, mas há os que consideram e outros que desconhecem a particularidade das circunstancias e a universalidade do factor humano.

Partidário da Democracia como somos, não ignoramos que a liberdade não se cristaliza num só modo: caminha constantemente, variando-se no seu crescimento e passando por transformações que fazem dela o instavel no permanente.

JOAQUIM ANGELO RODRIGUES

A atitude *dos estudantes* no actual momento político

E' de todos os tempos a participação da juventude nos grandes movimentos politicos. Bem é que assim seja—nos parece—pois não cabe á juventude o papel de se alhear dos grandes debates sobre o destino da vida. O mais—alguma vibração que por vezes pareça excessiva—é o produto natural do entusiasmo fogoso dos que chegam com a seiva da sua mocidade, que o tempo e a experiência sempre se encarregam de atenuar e orientar.

No momento politico presente, perante o próximo acto eleitoral, a juventude já deu sinal de si, tendo-se constituido, como noticiámos, uma comissão eleitoral universitária, que tomou a iniciativa de requerer licença para uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos e dos principios por este candidato defendidos e representados.

Quisemos, por isso, ouvir, um estudante. Cabe a vez a um estudante de Engenharia, o sr. Joaquim Angelo Rodrigues. Não é um «neófito», mas um jovem já endurecido por certa conta de experiência. Em Abril do ano passado, por ocasião da agitação que se verificou em algumas escolas, como se tivesse solidarizado com alguns colegas presos, foi preso também e mantido sob prisão durante cerca de 75 dias. Julgado em Maio do ano passado, foi absolvido—mas não pôde recuperar o seu ano escolar. Isto é, afinal, um pouco de todos os tempos: alguns dirigentes de hoje, alguns que são agora catedráticos, conheceram na sua vida escolar episódios de semelhante fisionomia.

—Que razões ditam o vosso movimento em favor da candidatura do sr. general Norton de Matos?—começámos.

—Nós, os estudantes, temos sofrido a supressão sistemática dos mais elementares direitos, por parte das autoridades e em particular por parte do Ministério de Educação: o direito a constituirmos as nossas associações académicas, o direito a elegermos livremente os nossos dirigentes nessas associações, o direito á discussão dos nossos problemas em assembleias gerais, em boletins ou jornais académicos e, de um modo geral, em toda a Imprensa e ainda em congressos académicos, assim como nos não é facultada qualquer espécie de representação nos Senados Universitários e nos Conselhos Escolares.

—Pode apresentar alguns casos concretos?

(Continua na 3.ª pag.)

Em que fundamentos legais

a Oposição baseia o ponto de vista

de que a lei eleitoral de 1913

ainda é aplicavel na parte

referente à fiscalização das eleições

Com o pedido de publicação, foi-nos fornecido, pelos Serviços de Propaganda do sr. general Norton de Matos o seguinte comunicado:

«A Comissão Central dos Serviços de Candidatura do sr. general Norton de Matos comunica o seguinte, com referência á nota oficiosa do Ministério do Interior, ontem distribuida aos jornais, na parte que diz respeito ao acto eleitoral e á sua fiscalização, de harmonia com as disposições em vigor:

«A Oposição não tem duvida de que, em face da legislação em vigor em matéria eleitoral e apesar das deficiências e omissões dos diplomas publicados em 1945 e 1946, existe, devidamente reconhecida e acautelada, a possibilidade legal e efectiva da fiscalização do acto eleitoral, quer através da acção dos delegados eleitorais quer pela acção de qualquer cidadão eleitor.

Mas, se assim é, pode perguntar-se porque é que a Oposição não se cansa de reclamar o direito de fiscalização de todos os actos e operações eleitorais? E' justa e fundamentada a reclamação e não representa qualquer contradição com o que antes ficou afirmado.

Nas ultimas eleições para a Assembleia Nacional, que se realizaram em Novembro de 1945, se é certo que em algumas assembleias eleitorais as respectivas mesas não tiveram

(Continua na 3.ª pag.)

—o—o—o—

O DISCURSO DO PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. presidente do Conselho proferiu ontem, no Porto, na sessão inaugural da II Conferencia da União Nacional, um importante discurso politico que os nossos colegas da manhã publicaram na integra e de que reproduzimos algumas passagens importantes.

Depois de se ter referido ás condições em que tem decorrido nos ultimos tempos a vida publica portuguesa, o sr. dr. Oliveira Salazar afirmou:

«Falo só de Portugal e para portugueses, pelo que a primeira realidade politica a considerar neste debate é a Nação e o que a Nação representa para o regime. Questão talvez ociosa em tempos de unidade espiritual; hoje questão primacial sobre que do outro lado se não podem tomar com unanimidade as posições que temos afirmado sempre.

Possivelmente, para alguns, associação transitória ou permanente de interesses materiais, a Nação é para nós sobretudo uma entidade moral, que se formou através de séculos, pelo trabalho e solidariedade de sucessivas gerações, ligadas por afinidades de sangue e de espirito, e a que nada repugna crer esteja atribuida no plano providencial uma missão especifica no conjunto humano. Só esse peso dos sacrificios sem conta, da cooperação de esforços, da identidade de origem, só esse património colectivo, só essa comunhão espiritual podem moralmente alicerçar o dever de servi-la e dar a vida por ela. *Tudo pela Nação, nada contra a Nação*, só é uma divisa politica na medida em que não for aceite por todos. E de facto não é.

Não há Estado forte onde o Governo o não é

Prosseguindo, o sr. dr. Oliveira Salazar disse:

«O agregado nacional tem necessidades que hão-de ser definidas e satisfeitas através do Estado que é a sua organização politica. A ordem não é produto espontaneo das sociedades, mas filha da inteligencia e da autoridade.

Esta exerce-se por intermédio de vários orgãos especializados, e todos nobres e indispensáveis na sua função; mas não pode haver duvidas de que o verdadeiro fulcro da autoridade, o centro propulsor de um Estado, a medida da sua eficiencia e poder encontram-se no Governo. «Não há Estado forte onde o Governo o não é».

A função de governo assemelha-se a uma função de seleccionação e de sintese, porque lhe é necessario interpretar as aspirações na-

(Continua na 11.ª pag.)

—//—

As reformas da Assistência

relatadas pelo sr. dr. Trigo de Negreiros

na Conferência da União Nacional

O subsecretário de Estado da Assistência Social, sr. dr. Trigo de Negreiros, proferiu hoje, numa das sessões de secções da Conferência da União Nacional, reunida no Porto, um discurso em que traça o resumo da acção exercida, nos ultimos anos, nos serviços de assistência, sob a sua orientação.

—Na primeira linha das preocupações do Governo está a protecção dos trabalhadores na doença, na invalidez e na velhice, a melhoria das condições de habitação e de higiene e outras que tenham por objectivo a elevação do nivel de vida, a defesa da saude publica e a luta contra as epidemias e doenças sociais—começou o sr. dr. Trigo de Negreiros, que fez, depois, a distinção entre duas épocas, antes e depois de 28 de Maio de 1926, citando uma opinião de Ricardo Jorge, expressa em 1923: «Entrei na carreira a invectivar mesquinhez, a invalidade e até a inépcia da higiene oficial. Quatro decénios vão ultimar-se e vêm encontrar-se na mesma postura e na mesma voz cla-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Comentários americanos
à demissão de Marshall

NOVA YORK, 8 — A demissão de Marshall do cargo de secretário de Estado e a sua substituição por Dean Acheson são alvo de importantes comentários por parte dos editorialistas.

«Em 20 do corrente, quando a demissão de Georges Marshall se tornar um facto consumado, bem se poderá dizer que um dos grandes americanos da geração presente deixa a vida publica»—diz o fundista do «New York Times». Nenhum outro homem que conte entre os vivos deu a esta nação mais anos da sua vida marcados por serviços mais leais, desinteressados e distintos». Analisa a seguir a carreira diplomática do substituto de Marshall, Dean Acheson, «muito conhecedor dos trabalhos do Departamento de Estado». E prossegue: «Nas discussões publicas, há-de falar-se muito das opiniões de Acheson acerca do grande problema central do nosso tempo no terreno das relações externas—como tratar com a Russia Soviética». A propósito, o «New York Times» lembra as palavras do proprio Acheson, ditas muito recentemente: «Vivemos numa época perigosa em virtude das decisões que estão fora do alcance de qualquer de nós. Não há fórmula que possa afastar esse perigo. A tarefa exige serenidade e determinação».

O «New York Herald Tribune» escreve: «O povo americano sentirá a falta de Marshall e de Lovett... Ao escolher os seus sucessores, Truman adianta-se da sombra em que o deixavam as duas personalidades dominantes da politica americana. E' de pensar que procede assim com o propósito de desempenhar um papel mais imediato na criação e na direcção da politica externa». Mas embora o jornal da oposição pergunte: «Poderá Acheson, como o seu antecessor, salvar o País das consequências de gestos impulsivos do presidente? Não deixa, por isso, de concluir: «Acheson será o secretário de Estado pessoal de Truman e o País não deixará de fazer votos por que sejam bem sucedidos no desempenho da sua tarefa». —(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 8.—A maior parte dos jornais londrinos dedicam esta manhã grandes colunas á demissão de Marshall, que acolhem, em geral, com grande surpresa, e á nomeação para o cargo de secretário de Estado de Dean Acheson. Embora prestem homenagem aos dois homens de Estado americanos, procuram determinar a significação politica desta mudança.

Para o «Times» a escolha de Dean Acheson significa que «os partidários do «New Deal» levam a melhor de novo. Resta saber se esta nomeação, que se segue a diferentes manifestações democráticas de entusiasmo, não provoca o risco do rompimento da harmonia da politica externa «que Marshall tinha edificado». Não é de surpreender se assistirmos a algumas mudanças de métodos. Perguntar-se-á, inevitávelmente, sobretudo em Moscovo, se Acheson se mostrará mais disposto a ceder perante a notória preferência de Truman por novas tentativas de negociações com o Governo soviético».

O «Daily Telegraph» afirma, pela sua parte, que «a mudança no Departamento de Estado não representa uma mudança dos métodos politicos. Acheson, nos seus discursos publicos e no seu comportamento na gerência dos assuntos do Departamento de Estado, mostrou-se absolutamente de acordo com os que querem conter a pressão russa pela cooperação económica e pelo esforço militar. A adesão da América ao Pacto do Atlantico—continua o jornal conservador—não tem melhor partidário do que Acheson e, quanto á Palestina, este esforçar-se-á certamente por realizar a indispensável harmonização das políticas americana e inglesa».—(France Presse).

ENG. SOUSA REGO

Como temos noticiado, realiza-se hoje, na pastelaria Marques, o jantar de homenagem ao eng. Alberto de Sousa Rego, vereador da Camara Municipal de Lisboa e figura muito conhecida no meio desportivo,

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No continente—Ceu limpo, por vezes com algumas nuvens, vento fraco variável, nevoeiros matinais nos vales, visibilidade boa, má nos nevoeiros, temperatura estacionária.

Na costa—Zonas Norte e central, ceu limpo, por vezes com algumas nuvens, vento fraco variável, visibilidade boa, mar chão a encrespado. Zona Sul, ceu limpo, por vezes com algumas nuvens, vento fraco variável, visibilidade boa, mar encrespado.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 15°,2; minima, 6°*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 16°,6; minima, 9°,5*.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; ás 19: Noticiário; ás 19 e 5: Emissão infantil: «O desaparecimento da bola azul»; ás 19 e 35: Musica sinfónica; ás 20: «O caso do dia»; ás 20 e 15: «Que quer ouvir?»; ás 21: Noticiário; ás 21 e 15: Musica de salão; ás 21 e 35: Critica literária; ás 21 e 45: programa dedicado ao batalhão de Telegrafistas e transmitido do quartel da Graça; ás 22 e 30: Diálogo; ás 22 e 45: 2.ª parte do programa para os soldados de Portugal; ás 23 e 30: Danças; ás 23 e 50: Noticiário; ás 0: Fecho.

RADIO CLUBE: A's 11 e 45: Musica brasileira; ás 12: Jornal; ás 12 e 10: Musica diversa; ás 14: Fecho. A's 19: Danças; ás 19 e 30: Canções; ás 19 e 45: Orquestras; ás 20: Solos; ás 20 e 15: Musica portuguesa; ás 20 e 45: Jornal; ás 21: Poetas; ás 21 e 15: Concerto; ás 21 e 45: Palestra; ás 22: 2.ª parte do concerto; ás 22 e 30: Danças; ás 23 e 45: Jornal; ás 0: Fecho.

Amanhã, ás 21 horas, os carrilhões de Mafra transmitem o seguinte programa, por intermedio de Rádio Clube: Hino Nacional, «Sinos de Corneville», de Plaquette; «Canção da Primavera», de Mendelsohn; «Angelus» e «Manon» (reminiscencias), de Massenet; «A Vida», de Tomás de Lima; «Momento musical», «Valsa» e «Avé-Maria», de Schubert. O programa fecha com o Hino Nacional.

RENASCENÇA: A's 19 e 30: Musica de salão; ás 20: Musica ligeira; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 40: Musica variada; ás 21 e 40: Trechos liricos; ás 22: Pianista; ás 22 e 15: Noticiário; ás 22 e 45: Melodias; ás 23: Fantasia; ás 23 e 45: Musica ligeira; ás 0: Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027). Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel.79-390); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Avenidas (Das)—Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Figueiras—Av. do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Palma—Av. do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Oliveira Viegas—Rua de Viriato, 27, 27-A (Tel. 48966); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536) Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Portírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Lapa (Da) Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. (61758); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Correia de Azevedo—R. de Luís de Camões, 48 (Tel. 38625); Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Costa, Suc. (Gonçalves)—R. de Bartolomeu Dias, 63; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66 A (Tel. 48011); Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Aliança—Av. do Almirante Reis, 145 (Tel. 50487); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18 (Tel. 27929); Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Modelar—L.º do Dr. A. S. Macedo, 30 (Poço Novo) (Tel. 27896); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96; Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Magalhães—Av. do Almirante Reis, 4-D F (Tel. 49479); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); Internacional—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As meninas da Fonte da Bica».
APOLO—A's 2 0e 45 e ás 22 e 45—«O vivo demónio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
S. LUIS—«Festival no México».
TIVOLI—«A culpa é do papá».
EDEN—«Mater dolorosa».
TRINDADE—«Louca por amor».
POLITEAMA—«O mensageiro do ceu».
GINÁSIO—«Bandoleiro sedutor».
ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus!»
CAPITOLIO—«Abbott e Costello e a viuva alegre».
OLIMPIA—«Angustia».
TERRASSE—«Uma vida roubada».
LIS—«Ama sêca de calças».
REX—«Paixão cigana».
JARDIM—«O estranho amor de Maria Ivers».
PROMOTORA—«Aventura na noite».
BELEM JARDIM—«Canção de Scherazade».

SOCIEDADE DE RADIOLOGIA

Na sede da Ordem dos Médicos reuniu-se ontem a assembleia geral extraordinária da Sociedade de Radiologia, sob a presidência do prof. dr. Benard Guedes e secretariado pelos drs. Covas Lima e Carlos Rebelo, para tomar resoluções sobre uma proposta de realização do I Congresso Luso-Espanhol de Radiologia em Portugal no corrente ano. A iniciativa mereceu á Assembleia o melhor acolhimento.

Resolveu-se oficiar ao Instituto de Alta Cultura a pedir que patrocine o congresso.

O «Consejo Superior de Investigaciones Cientificas» e a «Junta de Relaciones Culturales» do país vizinho, associa-se com aplauso á realização do congresso, que tem despertado grande entusiasmo entre os radiologistas espanhois.

AMALIA RODRIGUES
numa festa de beneficência

O Clube Operário de Futebol promove, esta noite, na Sociedade Voz do Operario, uma festa cujo produto reverterá a favor da manutenção e ampliação da obra de assistencia, levada a efeito pelo seu posto médico.

Vasco Santana, Amalia Rodrigues, Alberto Ribeiro, Fernanda Baptista, Humberto Madeira, Aura Ribeiro e um grupo de artistas do teatro ligeiro e da rádio deram a sua colaboração ao espectáculo, cujo inicio está marcado para as 21 e 30.

LEGIÃO PORTUGUESA

Amanhã, ás 10 e 30, na Calçada da Estrela, 80, 2.º, proceder-se-á á distribuição de um bodo de géneros e agasalhos a legionários e suas familias.

Sociedade «ESTORIL»
DESAFIO DE FUTEBOL
ESTORIL-SPORTING

Por motivo do desafio de futebol Estoril-Sporting, a efectuar no Campo da Amoreira, ás 15,00 horas do dia 9 de Janeiro, serão efectuados os seguintes comboios especiais:

IDA—*Partida de Cais do Sodré:* 13,25 e 14,10.

Chegada ao Monte Estoril: 14,03—Rápido até P. Arcos: 14,38—Rápido até Estoril.

REGRESSO — *Partida de Monte Estoril:* 17,12 e 17,42.

Chegada a Cais do Sodré: 17,40 — Rápido desde Estoril; 18,20—Rápido desde P. Arcos.

Ruas vedadas ao transito

A partir da próxima segunda-feira, 10, vai ser vedada ao transito de veículos, excepto de «electricos», a parte da Rua do Sacramento, a Alcantara, e da Calçada da Pampulha, compreendida entre as travessas do Sacramento, a Alcantara, e das Brunos, com o fim de se proceder aos trabalhos de ligação do viaduto, construido sobre a Avenida Tenente Valadim, com os arruamentos referidos. Na mesma data é, ainda, restabelecido o duplo sentido de transito na Rua do Olival.

Movimento marítimo

Procedente dos portos da América do Sul chegou ao Tejo o vapor «Juan Garay» com algumas dezenas de passageiros em transito para os portos de Itália.

O vapor «Angola», que devia partir hoje para os portos de Africa, só o fará no dia 11.

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
— Telef. 32889 —
Animador *Filipe Pinto*
HOJE
Noite de Bom Fado
COM A REAPARIÇÃO DO FADISTA A' MODA ANTIGA
Augusto Pereira
AUGUSTO PEREIRA, Maria Augusta, Aura Ribeiro, Manuel Fernandes, Amélia Maria e Armando Gonçalves. Acompanhamentos por ANTONIO BESSA e Miguel Ramos.
AMANHÃ «MATINÉE». TERÇA-FEIRA: O CANTOR N.º 1
Alberto Ribeiro
QUE BREVEMENTE PARTE PARA O MÉXICO.

José Oliveira Pinto
Médico estomatologista
Mudou o seu consultório para a rua A, às Amoreiras, 4.-2.º-D. (ao Rato)
Telef. 66563

O PORTO PELO TELEFONE

Ainda o acidente do «Borba»

PORTO, 8.—O vapor português «Borba» que ontem, devido a sondagens, começou de novo a meter água nos porões, a qual de pronto se conseguiu estancar, deve largar da doca de Leixões para Lisboa, assistido pelo rebocador «Aveiro», nos primeiros dias da próxima semana. Esta tarde, pelas 16 horas, os técnicos da empresa proprietária iniciaram uma reparação provisória que permita a viagem até ao estaleiro.

O lugre «Vianense» também sofreu acidente

Em face do acidente que ontem sofrera á saída da barra do Douro, voltou esta manhã, pelas 8 horas, a entrar ali, a fim de ser reparado, o lugre português «Vianense». A água que inundou parte do barco, foi já esgotada por meio das bombas de bordo. A inundação deu-se, não por rombo, mas por deficiência de calafetamento.

Atraso do «correio» de Lisboa

Devido a excesso de carga o comboio-correio de Lisboa, da manhã, chegou á estação de S. Bento com o atraso de uma hora e trinta e três minutos.

Exposição de Obras Publicas

Esta tarde, pelas 18 horas, o presidente da Camara, vereação e Imprensa, farão uma visita prévia á Exposição de Obras Publicas que amanhã vai ser inaugurada no Palacio de Cristal.

Incêndio numa serração de madeiras

Esta manhã, cerca das 7 e 30, manifestou-se incendio numa serração de madeiras em Moreira da Maia, propriedade do sr. Armindo Moreira da Silva. O fogo teve origem numa estufa de secagem, não se tendo propagado a outras secções da fábrica pela rápida intervenção dos Bombeiros Voluntários daquela localidade, de Leça do Balio e de S. Mamede. Os prejuisos são calculados em cerca de cinquenta contos.

Movimento marítimo

E' esperado esta tarde em Leixões o vapor brasileiro «Almirante Alexandrino».

Falecimento

No Recolhimento do «Postigo do Sol», onde era professora, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Candida Dias Mourão, de 83 anos, solteira. O funeral efectua-se ámanhã, ás 11 horas, para o cemiterio de Agramonte, a cargo da Casa Alberto Pereira.

Nicóla no Porto
Cozinha caseira. Pratos regionais, almoços 12$00 e 16$00. Jantares e Ceias.
R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.

ANIVERSÁRIO DUMA ESCOLA

A Escola Educação Social de S. João do Estoril vai comemorar o 37.º aniversário da sua fundação. Assim, de colaboração com a Associação Feminina para a Paz, promove no dia 15, um passeio ao Aquário do Dafundo e uma «matinée» infantil na sede do Estoril Praia. Participarão nas festas 100 alunos.

BOX HOJE, às 22 h. no CASABLANCA
PARQUE MAYER
Organização do
G. D. DA MOURARIA
com a colaboração do
L. C. RIO DE JANEIRO e SPORT L. ORIENTAL
6 GRANDES COMBATES 6
em que tomam parte os melhores amadores destes clubes
Preços desde 5$00

FUNGOCITE
Preservativo de madeiras, lonas, etc., contra todos os ataques de micro-organismos *ANIMAIS* (termites ou formiga branca, caruncho, etc.), e *VEGETAIS (fungos, etc.)*
PODE ser utilizado para combater a doença em obras já atacadas
Nas cores: Verde, Incolor e Castanha
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes Gerais para o Império Português
MARIO COSTA & C.ª, LTD.ª
PORTO — Rua do Almada, 30. 1.º
Telef. 23571
LISBOA — Rua Ferregial de Baixo, 31, 1.º
Telef. 24343

O MOMENTO POLITICO

O que nos diz um estudante do Técnico

sobre o funcionamento da vida escolar

nos aspectos pedagógico e associativo

(Continuação da 1.ª pág.)

—Posso, imediatamente. Na Escola de Farmácia várias vezes foram feitas representações junto do ministério, requerendo autorização para a formação duma Associação Académica. Demoras intermináveis quebraram as esperanças dessa iniciativa. No Instituto Comercial, o director dissolveu este ano a Associação por ordem do ministério e, para apaziguar os animos, vai dizendo que é necessário substitui-la por uma associação... mais democrática. Em Belas Artes, é o próprio director o inimigo n.º 1 da criação duma associação e é ele o directamente responsável pelo estrangulamento das iniciativas dos estudantes dessa escola. Ao mesmo tempo, da parte das autoridades não há quaisquer propósitos de fomentar o desenvolvimento das Associações. Pelo contrário, tudo o que fazem é desencorajá-las. Devido á acção reivindicativa da grande massa dos estudantes, lográmos ver em funcionamento, no ano de 1946, as Associações de Ciências, Medicina, Letras, Direito, Económicas, Agronomia, Veterinária e Técnico. Anteriormente, uma altura houve em que apenas funcionavam as de Veterinária e do Técnico. Hoje, porém, algumas daquelas associações deixaram de existir e outras estão ainda longe de oferecer garantias aos estudantes. Em Agronomia, o director, no ano passado, suspendeu a direcção eleita e substituiu-a por uma comissão administrativa que tem deixado afundar a associação e atraiçoa as mais elementares aspirações dos estudantes, como se viu na recente reclamação sobre as precedências, á qual a comissão administrativa deu inicialmente a sua adesão, retirando-a depois «por ordem do director», como confessou publicamente. No Técnico, no ano lectivo transacto, a intervenção do director, invocando ordens ministeriais, suprimiu o presidente eleito da Associação Académica, por ele não ter a cor politica desejada, e obrigou a associação a um ano de inércia. No presente ano, permitem-se eleições, mas, antes disso, enviam-se os nomes dos candidatos á supervisão da Policia politica, que procedeu ao interrogatório de alguns dos candidatos. Na Faculdade de Letras, não foi possivel fazer eleições no passado ano e, assim deixou de existir uma associação. Na Faculdade de Ciências, tentou-se o método habilidoso de rachar ao meio a Academia, fomentando incompatibilidades ficticias entre católicos e não católicos, com o que se procurou romper a unidade necessária e possivel entre todos os estudantes. No Instituto Superior de Ciências Económicas, o director tem a pretensão de se substituir aos organismos representativos dos estudantes e é assim que ele próprio dirige a assembleia anual dos estudantes, que fica limitada (este ano essa reunião durou uns escassos 15 minutos) á apresentação de uma lista para a direcção por parte do director, sem verdadeira votação, nem discussão de problemas, que tanto interessam aos estudantes. Na Faculdade de Medicina, a direcção da Associação, teve de enfrentar, no ano passado, uma outra composição que lhe era ditada do Ministério, sob a alegação de que os elementos que a compunham eram desafectos á actual situação politica. O papel que lhe era proposto foi nobremente repudiado. No Instituto Industrial, há uma Associação para a qual os estudantes são obrigados a pagar quota, no acto da matricula, da qual, porém, não colhem quaisquer benefícios, visto que é dirigida por uma comissão administrativa que não permite eleições nem assembleias gerais. A função desta comissão administrativa, como aliás de todas, é condenar as associações á mais absoluta das inacções e das incapacidades, para resolver os problemas dos estudantes.

O regime escolar

—Entendem que é apenas no campo associativo que há razão para queixa de restrições ás iniciativas dos estudantes?

—De maneira nenhuma! Basta fazermo-nos a nós próprios a pergunta: Temos sido mais felizes nas nossas reclamações no que diz respeito ao ensino, ás condições de matricula, ás instalações, ao regime de precedências, aos horários, ás marcações de exames, etc.? aPra mostrar que não, basta apresentarmos dois casos assaz elucidativos. No Instituto Superior Técnico, a Secção Pedagógica da Associação Académica preparou há dois anos uma exposição sobre as condições do ensino, que foi submetida á aprovação de todos os estudantes e enviada ao conselho escolar. A muita ou pouca importancia dispensada a essa exposição traduziu-se nisto: não veio qualquer resposta, nem afirmativa nem negativa. Fossem os estudantes de outra têmpera teriam há muito desistido de melhorar o ensino perante acolhimento tão desencorajador pela parte dos que têm obrigação de velar por ele. No Instituto Superior de Agronomia, no principio do presente ano lectivo, um abaixo-assinado de quase toda a população académica (cerca de 400 assinaturas) reivindica a restauração racional do regime de precedências, consignado, aliás, por decreto ministerial. O problema é simples, não há duvida da legitimidade da nossa reivindicação, mas a solução não chega. O sistema consiste em empatar tempo para desencorajar as nossas iniciativas.

Estudantes e professores

—Qual o papel dos professores dentro da Academia em face dos problemas que se põem aos estudantes? Não estão eles sempre prontos para apoiar as vossas solicitações, quando elas são justas?

—Infelizmente para nós, e infelizmente para todos, encontramos da parte de certos professores, principalmente da parte dos directores das nossas escolas superiores, uma incompreensão absoluta pelas nossas reclamações, pelas nossas necessidades e pelos nossos direitos. Há excepções, mas cada vez mais raras e timidas excepções. Na maior parte dos professores encontramos pessoas intimidadas e hesitantes, que, dizendo-se nossos amigos, vão no entanto acatando passivamente toda a politica do Ministério, que vai contra os nossos e, tantas vezes, contra os seus próprios interesses. Este estado de espirito entre os professores que preferem subordinar-se a pugnar pelos nossos e seus direitos é consequência directa da repressão terrivel que tem atingido o nosso professorado. Queremos aqui recordar as dezenas dos nossos mais queridos e competentes professores roubados á Universidade.

Não se pode deixar de ter presente que, muitas vezes, as nossas actividades têm sido consideradas como de interesse extra-escolar e classificadas como de simples propósito de ingerência politica no ensino e nos assuntos académicos...

Repudiu esse ponto de vista! A prova de que a nossa luta é justa está na argumentação dos que nos acusam. E verdade que o medo de tomar qualquer atitude em oposição a uma politica paralisa muitos estudantes e não é outro o objectivo das sanções que se lançam sobre os estudantes progressivos. Mas também é verdade que surgem todos os dias exemplos do contrário: estudantes que, independentemente das suas ideias políticas, se unem para a resolução dos seus problemas, tal é a premência destes. E' este o caso da luta pelas liberdades associativas. Apesar da educação de obscurantismo que se nos tem procurado ministrar, o estrangulamento das nossas iniciativas é demasiado violento para que o não sintamos. Por isso, nós próprios, apesar de vivermos num ambiente de deformação das consciências, reconhecemos os muitos malefícios que provocam a carência das nossas liberdades.

—Falou de malefícios...

—Falei e concretizo. Em primeiro lugar, eles resultam directamente de não podermos fazer uso dos nossos direitos e de não termos, por isso, resolvido os problemas mais elementares que nos afligem; em segundo lugar, o facto de não podermos usar dos nossos direitos, sentimo-lo bem, tem comprometido toda a formação do caracter, formação moral e civica duma geração.

E o nosso jovem entrevistado conclui:

—Muitos e muitos mais problemas sente agora a Academia de Lisboa. Por isso queremos aproveitar esta oportunidade para expor pelo menos alguns deles. Isto é hoje possivel graças á continuidade da luta das forças democráticas, culminada, neste momento, na apresentação da candidatura do sr. general Norton de Matos á presidência da Republica. Mas a Academia de Lisboa, como todos os sectores nacionais, não se limita a desejar um periodo de liberdades transitório. Ela quer que, duma vez para sempre, sejam em Portugal restabelecidas as liberdades indispensáveis para que a Nação se possa desenvolver livremente. Confiando ardentemente que o sr. general Norton de Matos saberá conduzir o País pelo caminho justo, os estudantes progressivos deram-lhe desde a primeira hora o seu entusiástico apoio.

Os fundamentos legais

da fiscalização eleitoral

(Continuação da 1.ª pág.)

duvidas em mandar proceder á afixação de editais, em aceitar reclamações e protestos dos eleitores e em passar as certidões que estes lhes requereram, mostrando assim que bem sabiam serem tais atitudes e pedidos perfeitamente conformes á lei, a verdade é que na maior parte das assembleias eleitorais do País as respectivas mesas, alegando, umas talvez por ignorancia, outras, talvez por má fé, que a legislação vigente não previa nem regulava semelhante matéria, nem aceitaram reclamações e protestos, nem deferiram os pedidos de certidões, nem afixaram os editais.

Esta experiência de 1945 não pode deixar de servir de lição para o acto eleitoral que se aproxima. Se, naquelas eleições, a questão não apresentava uma necessidade fundamental para a Oposição, que a elas não concorria, já o mesmo se não pode dizer da eleição que vai realizar-se, á qual a Oposição concorre.

E porque não podem repetir-se agora anomalias e ilegalidades então verificadas e porque não pode ficar ao arbitrio de qualquer presidente de mesa conceder ou não o que é um direito expressamente conferido pela lei, é indispensavel que o Governo, dando seguimento á reclamação formulada pelo candidato da Oposição, venha sem demora pôr termo a uma situação que, a não ser desde já definida com clareza, conduzirá, fatalmente, ás decisões mais divergentes e ás mais flagrantes irregularidades, com grave desrespeito pelos direitos fundamentais do cidadão eleitor e desrespeito pela garantia de seriedade de que todo o acto eleitoral deve necessáriamente ser revestido.

Não é pois uma nova lei o que a Oposição reclama, neste momento, em matéria de fiscalização eleitoral, mas tão sómente o cumprimento sério e insosfismado das disposições legais em vigor a este respeito. Mas a Oposição sabe que essas disposições não serão cumpridas se o Governo, de quem dependem as mesas eleitorais (designadas pelos governadores civis, meros agentes do Governo), não vier publicamente declarar, por forma a que duvidas não possam subsistir, quais os direitos dos delegados eleitorais e dos cidadãos eleitores, e quais os deveres dos presidentes e dos vogais das mesas das assembleias eleitorais, isto é, que a lei n.º 3 de 3 de Julho de 1913, em tudo o que é omisso ou não vem expressamente regulado na lei n.º 2015 e no Decreto-lei n.º 34.938, está em pleno vigor e que, portanto, são aplicáveis ao acto eleitoral os artigos 40.º a 43.º inclusive, § 4.º do artigo 44.º, § 4.º do artigo 55.º artigo 62.º e seus paragrafos, artigos 77, 80 a 92 inclusive, § unico do artigo 96.º e artigo 104.º da lei n.º 3 de 3 de Julho de 1913.

Com efeito, em 28 de Maio de 1946, publicou o «Diário do Governo» a lei n.º 2015, que fora aprovada pela Assembleia Nacional.

Nesta lei se definiram a capacidade eleitoral, as normas que dirigem as operações do recenseamento e se regulou a eleição do presidente da Republica, e dos deputados á Assembleia Nacional. Pelas suas disposições gerais foram revogados os decretos-leis n.º 15.095 de 2 de Março de 1928, n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, n.º 24.897, de 10 de Janeiro de 1935, artigo 2.º do n.º 34.938, de 22 de Setembro de 1945, e a portaria n.º 7.799, de 3 de Abril de 1934.

Em nenhum passo da Lei n.º 2.015 existe qualquer referência ou disposição tendente a estabelecer as normas de fiscalização do acto eleitoral. Mas, ao tratar da eleição do presidente da Republica, a Lei, no seu artigo 33.º, estabelece que «em tudo o que não fica especialmente regulado neste capitulo vigoram as disposições aplicáveis dos decretos-leis n.ºs 34.938, de 22 de Setembro de 1945, e 34.963, de 2 de Outubro de 1945».

E, por seu turno, o artigo 34.º determina que a eleição dos deputados continua a ser regulada pelos decretos-leis n.ºs 34.938 e 34.963.

Portanto, a Lei n.º 2.015 remete, em tudo aquilo que nela não fica previsto, para o decreto-lei n.º 34.938, de 22 de Setembro de 1945.

Este decreto-lei regula o que respeita ás assembleias eleitorais e aos actos preparatórios da eleição, a esta e ao seu apuramento e termina por revogar a portaria n.º 7.543, de 9 de Março de 1933, os decretos-leis n.ºs 24.631, de 6 de Novembro de 1934, n.º 24.662, de 20 de Novembro de 1934, e o artigo 16.º do n.º 24.683, de 27 de Novembro de 1934.

Quer dizer, nem a lei 2015, nem o decreto-lei 34938, revogaram a lei n.º 3 de 3 de Julho de 1913. E o decreto-lei 34938, no seu artigo 51.º, dispôs que «em tudo o que não esteja expressamente regulado no presente decreto-lei vigorará, *na parte aplicável*, a legislação vigente». Ora, como a lei n.º 3 nunca foi revogada, é indiscutivel que, em tudo o que não foi expressamente regulado na lei 2015 e no decreto-lei 34938, essa lei n.º 3 está em pleno vigor.

E não pode deixar de ser assim. Com efeito, se essa lei n.º 3 não estivesse em vigor, não haveria disposições que regulassem a forma de nomeação e os direitos dos delegados eleitorais, cuja existência não pode ser negada, em face da referência expressa que lhes é feita no artigo 39.º do decreto-lei 34938, onde se indica o momento em que eles exercem o seu direito de voto.

Em nenhum outro diploma legal, a não ser na citada lei de 1913, se encontram disposições regulando a forma de nomear, as funções e os direitos desses delegados eleitorais. Logo, e nesse ponto, em tudo o que se refere aos delegados eleitorais vigoram os artigos 40.º, 41.º, 42.º e 43 e o § 4.º do artigo 44.º e o § 4.º do artigo 55.º, § unico do artigo 96.º da lei n.º 3.

Por outro lado, nem a lei 2015 nem o decreto-lei 34938 regulam os direitos dos cidadãos eleitorais nas assembleias de voto, nem a forma ou processo de apresentar reclamações ou protestos e requerer certidões durante o acto eleitoral, nessas assembleias. Mas, como não podia deixar de ser, o § unico do artigo 40.º do referido decreto-lei fala expressamente em protestos e reclamações de qualquer eleitor, assim como o artigo 45 nos fala das reclamações apresentadas em qualquer das assembleias ou secções de voto. Ora, como, além da referência expressa a reclamações e protestos, nada se diz sob a forma de estes se formularem e de serem resolvidos, têm de considerar-se em vigor os artigos 62.º e seus §§, 77.º, 80.º e seus §§, 81.º e seus §§, 82.º, 83.º, 84.º e seu §, 85.º e seu §, 86., 87.º e seus §§, 88.º e § unico, 89.º e seus numeros, 90 e seus §§, 91, 92 e 104 da lei n.º 3 de 1913.

Esta é a realidade legal. Se, pois, o sr. ministro do Interior, na sua nota oficiosa ao afirmar que a unica lei que vigora em matéria eleitoral é a que foi votada na Assembleia Nacional—ou seja a lei 2015—pretende refutar o pleno vigor da lei n.º 3 de 3 de Julho de 1913, só é de lamentar, que, tendo S. Ex.ª á sua disposição o Supremo Tribunal Administrativo e a Procuradoria Geral da Republica, a quem pode pedir consulta sobre as leis em vigor, não tenha, antes de produzir tão infundada afirmação, tido o cuidado de pedir a opinião de qualquer desses orgãos judiciais. Mas, S. Ex.ª está a tempo, ainda, de pedir essas consultas, pois a Oposição está segura de que a resposta não pode deixar de ser conforme á realidade legal que ficou exposta. De resto, não julguem o sr. ministro do Interior, nem o Governo, nem a União Nacional que fazem qualquer favor á Oposição concedendo-lhe o direito de fiscalizar o acto eleitoral. Não se trata de concessão. Neste particular, aquilo que a Oposição exige é o cumprimento das leis que nos regem, pois esse cumprimento tanto se impõe ao cidadão como aos governantes. O Governo quer uma eleição honesta, digna e livre, tal como a Oposição a reclama? Está seguro de que tem consigo a maioria do eleitorado, mais a mais com a vantagem que lhe dá a circunstancia de ter organizado o recenseamento eleitoral como muito bem quis, cortando quem muito bem lhe pareceu? Pois bem; se disso está seguro, dê uma prova da sua força, aceite a luta leal, franca, aberta no campo legal que á Oposição lhe oferece».

Solar da Alegria

HISTÓRIA DO VELHO FADO

Berta Cardoso

A peça do escritor Frederico de Brito, com musica de João Nobre e Martinho d'Assunção É PRESENTEMENTE A GRANDE ATRACÇÃO DE LISBOA, *onde se revive o Fado Antigo* com o seu *nostalgico sabor* desempenhada pelo mangifico conjunto de artistas: *Berta Cardoso*, Maria José, Maria Marques, José Pereira, Mario J. Paninho e o actor excentrico *Octávio de Matos*. VARIAÇÕES E ACOMPANHAMENTOS MUSICAIS PELA ORQUESTRA TIPICA DE GUITARRAS. AMANHÃ 1.ª «MATINÉE», com a HISTORIA DO VELHO FADO.

José Neves da Silva Marinho

AGRADECIMENTO E MISSA

Sua família vem por este UNICO MEIO manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que os acompanharam na sua dôr, e participam que mandam rezar uma missa por sua alma, a qual se celebra depois de amanhã, segunda-feira, ás 10 e 30, na Igreja dos Terceiros do Carmo.

Porto, 8 de Janeiro de 1949

◀ TEATROS E CINEMAS ▶

Lucien Donnat
e a montagem de «Outono em flor»

Quando, dentro de dias, subir o pano ao Teatro Nacional de D. Maria II, para a estreia de «Outono em flor», de Julio Dantas, uma vez mais o publico poderá apreciar e admirar o trabalho de um artista plastico que ao teatro português—ao bom teatro—tem dado uma colaboração inestimável: Lucien Donnat.

Lucien Donnat

Donnat, cuja personalidade pode caber na síntese «um francês com a alma em Paris e o coração em Lisboa», não é, evidentemente, um desconhecido para o publico que frequenta o D. Maria II. A critica tem, repetidas vezes, chamado a atenção de todos os que a lêem para as suas magníficas realizações cénicas, cuja primeira caracteristica é a de um extraordinário bom gosto. Ora o bom gosto, toda a gente o sabe, é um luxo que só os artistas podem permitir-se. E' preciso sentir e distinguir entre os valores estéticos para se ter bom gosto. E Donnat, como poucos, tem realizado essa regra da Arte.

Por outro lado e como complemento ás suas preocupações estéticas, Lucien Donnat é um apaixonado do Teatro e, como tal, serve-o á grande, participando intensamente na criação de espectáculos, cuja atmosfera ele respira, sente e interpreta com uma paixão sem limites. Quando Amélia Rey Colaço lhe entrega o texto de uma peça nova, Donnat fecha-se no seu estudio e lê-a de um folego. Depois, medita longamente e imagina em que ambiente, tom e luz se devem mover os que sofrem, riem ou vivem apenas. Só então esboça as linhas gerais da cena evocada, sobretudo o seu tom geral. Depois, é o trabalho de pormenor, sempre cuidado e ponderado. Muitos têm sido os autores que vêem nas maquetas de Lucien Donnat realizado—e ás vezes ultrapassado—o «pano de fundo» sonhado para enquadramento dos seus personagens. Porque, como acontece ás primeiras figuras do elenco, o colaborador pictural da peça é, também, um dos seus primeiros interpretes.

Lucien Donnat tem na sua lista notável de trabalhos cénicos, entre outros os seguintes: «Electra e os fantasmas», «Othelo», «O leque de lady Windermere», «Antigona» e «Os Maias». Cinco atmosferas diferentes, cinco casos, cinco problemas de luzes e de cores. Está na memória de todos a maneira como Donnat interpretou os cinco assuntos, não sendo de esquecer principalmente, a espantosa e memorável verdade que criou para «Os Maias», visão queirosiana inesquecivel, em que um artista francês foi capaz de sentir no sangue a crónica de Lisboa e interpretá-la, plásticamente, com uma realidade de ambientes que entusiasmou o publico e a critica.

Justo é, portanto, que ao longo de uma carreira tão repleta de exitos se chame a atenção para o nome de Lucien Donnat, prestes a dar-nos mais uma prova do seu talento, dentro de dias, quando o pano subir para a primeira de «Outono em flor».

Casou-se hoje
e deixa o teatro a actriz Manuela Bernardo

O Sol, um Sol radioso, verdadeiramente de Primavera, foi hoje presidir á festa de Manuela Bernardo que, envolta no seu longo veu de noiva, compareceu esta manhã na igreja dos Anjos, pelo braço daquele que, junto do altar, acabava de ser feito seu esposo.

Manuela Bernardo, a mais jovem das actrizes portugueses, filha de Fernando Augusto Bernardo, funcionário do Teatro Nacional, e de sua esposa, D. Maria Piedade Mónica Bernardo, casou-se hoje com o tenente Carlos Fernandes. O teatro português perde, assim, mais uma risonha promessa, porque Manuela Bernardo, por vontade expressa do noivo, não voltará a pisar o palco, onde ela estava a construir o seu trono de princezinha. Ontem ainda, esteve no Nacional, onde pela ultima vez, viveu a sua delicada figura nas «Meninas da Fonte da Bica». E já hoje, entre os abraços da familia, após a celebração do sacramento do matrimónio, pelo rev. Rafael, seguiu a caminho do Porto, onde os noivos vão fixar residência.

Os ilustres artistas-empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro foram, por parte da noiva, testemunhas do acto que, por parte do noivo, foi apadrinhado pelo sr. capitão António Spinola e por sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Spinola.

«O Vivo Demónio», no teatro Apolo

Hortense Luz, Igrejas Caeiro, Laura Alves, Assis Pacheco e Mário Santos em «Vivo Demónio»

(Desenho de Fernando Bento)

Fiel ao seu programa, a companhia «Comédia Alegre» deu-nos ontem mais uma peça alegre. Trata-se de uma comedia argentina, de Insausti e Maltatti, que João Bastos não se limitou a traduzir, pois estamos certos que a enriqueceu com o espirito que lhe é peculiar, transplantando-a para um ambiente que pretende ser português, mas a que faltam, em boa verdade, elementos essenciais para o podermos considerar como tal. Nem se deve exigir á pecinha ontem estreada no Apolo mais do que ela nos pode proporcionar, ou seja um divertimento teatral adrede preparado para o gosto da plateia que ontem encheu o velho teatro da Rua da Palma e riu como não ouviamos rir há muito tempo.

«O Vivo Demónio» começa por nos dar uma amostra assás inconcebivel da vida de um internato feminino, onde a disciplina não se pode dizer que seja muito rigorosa, para terminar no circulo bastante condescendente de uma familia burguesa, onde os mata-mouros acabam por se transformar em anjos com um coração de pomba.

A' verosimilhança das situações e á observação exacta dos caracteres, de que o autor não cuidou, preferiu João Bastos opor a graça hilariante do diálogo, que mantém a plateia do Apolo em permanente gargalhada, apesar da arquitectura ingénua e forçada em que se baseiam os três actos da comédia. Não deixaria de ser cusio exigir espirito critico a uma assistência que se dá por satisfeita com meia duzia de piadas boas e uma série de peripécias cómicas encaixadas com mais ou menos felicidade umas nas outras, de modo a formar o que se chama, em linguagem teatral, uma comédia desopilante.

Devemos confessar que a companhia do Apolo começa a criar a homogeneidade indispensável para o desempenho das peças deste género, que, se não exigem grandes responsabilidades artisticas, não exc'uem no entanto a frescura, o ritmo e a fantasia que devem caracterizar a representação destes passatempos teatrais. Laura Alves não iludiu as esperanças que nela depositou a critica quando se estreou em «Fanny e os seus criados», confirmando depois plenamente a sua vocação histriónica em «Case-me com um anjo!». Está ali uma excelente actriz de comédia, cujo temperamento exuberante precisa de ser, no entanto, afeiçoado pela goiva de um bom ensaiador. Assim, neste «Vivo Demónio», que ela encarnou com uma graça tão expressiva e uma desenvoltura tão expontanea, gostariamos que lhe tivessem poupado certos desmandos de compostura que podem agradar á plateia do Apolo, mas que não nos parecem próprios de uma colegial. Assis Pacheco compôs, com a sua autoridade, um bom tipo de comédia, observado com inteligência e desenhado com bonomia. Hortense Luz deu-lhe a réplica com propriedade, numa avó que só tem olhos para se embaciarem de ternura com as diabruras da neta. Igrejas Caeiro manteve o aprumo indispensável a uma mocidade simpática e elegante, cujo feitio não deixa de se parecer com o sorriso enigmático da Esfinge.

Em papeis menores, fizeram-se notar Lucia Mariani, numa «Irmã directora» a que não faltou a gravidade própria; Clarisse Caio e Olivia de Castro, em duas colegiais mais ou menos tímidas; Irene Velez, numa solteirona discreta; José Amaro, num tipo rude mas de bom coração; Mário Santos, na figura bondosa de um padre de Julio Dinis e ainda Fernanda Martins, Virgilio Macieira, Canto e Castro e Carlos Duarte, num conjunto em que se adivinha a persistência, a boa vontade e a visão teatral de Carlos de Sousa.

Duas cenas pintadas por Manuel da Cunha e Silva enquadram, com frescura e propriedade, esta comédia alegre, que se vai manter no cartaz do Apolo, pela certa, até surgirem nas ruas da Mouraria as primeiras máscaras do Carnaval.—N. L.

Atrás do reposteiro

A revista em ensaios no teatro Variedades intitula-se «Ora agora viras tu...», é original de Carlos Lopes e Amadeu do Vale, e será interpretada por Vasco Santana, Herminia Silva, Alvaro Pereira, Carminda Pereira, Barroso Lopes, Maria Luisa, Carlos Baptista, Graziela Mendes, Emilio Correia, Casilda de Albuquerque, Henrique Santana, Maria Alberta, Rui Ferrão, a sambista brasileira Horacina Correia e Luis Piçarra.

—Encontra-se, felizmente, melhor dos seus padecimentos o empresario José Loureiro.

—Ficou ontem contratada para a empresa Rosa Mateus, L.da, a actriz Leonia Mendes.

—Os Artistas Unidos, depois de darem alguns espectáculos nos arredores de Lisboa, pensam seguir em «tournée» pelas principais terras do País.

—Adoeceu com certa gravidade o actor Jorge Grave.

—A revista que na segunda quinzena de Fevereiro se estreia no teatro Maria Vitória intitula-se «O que se leva desta vida» e é original de Lourenço Rodrigues, Antonio Cruz e Amadeu do Vale, com musica de Jaime Mendes, João Nobre e Alves Coelho, Filho.

Estreia no Coliseu
duma «troupe» de cães sábios

O homem parece ter escolhido entre os animais, como seu favorito—o cão. E não se veja nisto ironia, pois já S. Francisco de Assis, o Poverello estendia a sua destra ao lobo, chamando-lhe, *irmão lobo*. Pois, ontem, estreou-se, na nova companhia de circo do Coliseu, um belo numero de cães sábios, que estarreceram o publico com os seus prodigios. São autenticos palhaços-acrobatas. Maton, o seu amestrador, é um pouco parecido (ou faz-se) com eles, de sorte que os animais obedecem-lhe cegamente. Um salta obstaculos, com as patas no ar; outro dá formidaveis saltos mortais; e outros ainda dançam, bizarramente vestidos, um animado «cotillon» cheio de marcas dificeis. O publico riu e aplaudiu os pequenos artistas zoologicos, dos melhores que temos visto no Coliseu.

Primeiras exibições
«Mater dolorosa», no Eden

O cinema italiano afirma, dia a dia, a sua presença e a disposição de voltar por aquele prestigio que desfrutou na época magnifica das chamadas trágicas do silêncio. Neste filme demonstra largamente as suas possibilidades de ambientes que o estudio não improvisa, a continuidade dos seus excelentes intérpretes e até a perfeição dos técnicos, em especial dos fotografos, tocados da inspiração dos mestres da pintura italiana. A novela de Gerolamo Revetta é tipicamente representativa de muitas novelas em que a situação se repete, e Giacomo Gentilomo aceitou a responsabilidade da repetição, realizando-a dentro do espirito da época e dos seus conflitos. Mariela Lottie e Anneliere Uhlig representam melhor que muitas «estrelas» de Hollywood, e Claudio Gora e outros dos actores têm semelhantes qualidades fotogénicas. Os espectadores, sobretudo as espectadoras, embeberam-se romanticamente no drama, e gostaram dos seus intérpretes consoante as paixões que representam.—*Visor 58.*

A temporada de opera
no teatro de S. Carlos

Como nos ultimos anos, S. Carlos vai defender esta temporada, mais uma vez, as suas gloriosas tradições. Podemos hoje informar, oficiamente, o que será o seu programa destinado a corresponder ao publico mais exigente, sempre elaborado dentro duma visão que está em harmonia com a classe internacional do teatro e suas enormes responsabilidades artisticas.

Em dois programas diferentes, mas dentro da mesma assinatura, o S. Carlos apresentará duas companhias de opera: uma alemã e outra italiana. A companhia alemã, dos teatros de ópera de Munich e Beireuth, este ultimo destinado unicamente ás grandes interpretações de Wagner, tem a seguinte organização e repertório: artistas: August Seider, Friedrich Delberg, Walter Heguer, Irmgard Barth, Maria Theresia Fischer, Joachim Sattler, Paula Baumann, Marianne Schech, Erne Schluter, Erna Dietrich, Lisa Yungkind, Condi Siegmund e Caspar Broecheler. Maestro director, Franz Konwitschny; 2.º maestro, Paul Kloss. Repertório: «Ouro do Reno», «Walkiria», «Siegfried» e «Crepusculo dos Deuses», constituindo a Tetralogia de Wagner, que há quarenta anos não se interpreta em Lisboa.

A companhia de ópera italiana é assim constituida: artistas: Ebe Stienani, Iolanda Magnoni, Renata Tebald, Elena Rizzieri, Elena Danese, Gino Bechi, Mario del Monaco, Ramon Vinay, Fiorenzo Tasso, Luigi Infantino, Giullio Neri e Mario Borrielo. Maestros directores: Pedro de Freitas Branco, Antonio Votto. Maestros: Mario Pellegrini, Mario Rossini. Regista: Mario Frigerio. Director de cena: Filipo Dadõ. Ponto: Carlo Pasquali.

Repertório: «Turandot», «Madame Butterfly», e «Hoheme» de Puccini; «Don Juão» de Mozart; «Falstaff» e «Baile de Mascaras», de Verdi; «Sansão e Dalila», de Saint Saens, e «André Chenier», de Giordano.

A estreia da companhia de ópera alemã está marcada para 10 de Fevereiro e terminará a 25, realizando oito unicos espectáculos. A 10 de Março realiza-se a estreia da temporada de ópera italiana, que termina em 10 de Abril.

Nas bilheteiras do teatro será oportunamente aberta a assinatura unica para doze récitas, com quatro óperas alemãs e oito italianas. Para a assinatura oficial têm preferência todos os assinantes das ultimas temporadas de ópera.

O publico suspenso
de admiração, com a nova companhia de circo do Coliseu, a mais sensacional da temporada. Os inverosimeis trapezistas Orellys. Amanhã, «matinée»

Os cães mais engraçados do Mundo

Verdadeiramente sensacional a nova companhia de circo do Coliseu. E' o mais extraordinário espectáculo da temporada. Tudo novo. Programa deveras sensacional. Trapezistas equilibristas, cães sábios, o homem que rola sobre esferas, o mago finlandês; fantasias sobre rodas; dois estupendos grupos de acrobatas; os palhaços Rudi Llatas, e muitas outras atracções.

Amanhã, domingo, grandiosa «matinée», ás 16 horas.

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Extraordinário êxito da grande atracção
MARIO ROSSI Y SU ORQUESTRA
NUM GRANDIOSO PROGRAMA COM AS SUPER-ATRACÇÕES
TRIO ALONSO
Maruja Herrero, Maruja Navarrete, Carmen Egéa, Carmelita de Cordoba, Mary-Mel y, Bianka Kunzer, Conchita Candil, Mabel Valencia
Primeira parte de Variedades, às 22,15
Aos domingos Chás-Dançantes com todas as atracções das 17,30 às 20 h Selecção Rigorosa
Na próxima 5.ª feira inauguração dos BAILES DE MASCARAS
Grandes Surpresas! «tracções!!
2.ª FEIRA: Estreia da insinuante bailarina ROSITA MONTAÑA

FERIAS PERIGOSAS

com Pat O'Brien e Ruth Warrick

Num filme divertido e emocionante, cuja intriga se desenrola à luz do luar do México.

Homens de almas empedernidas...

Mulheres em busca de aventuras...

Espionagem, Acção... e Amor!

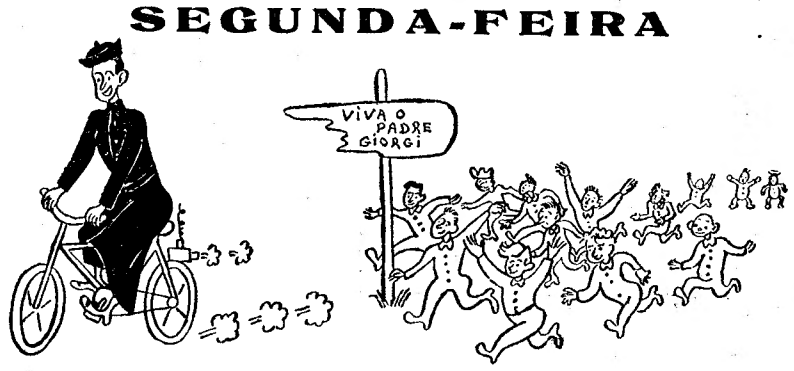
ESTREIA no **CONDES** ESTA NOITE

TODOS OS RAPAZES SÃO BONS

desde que os saibam orientar e proteger

UM FILME EMOCIONANTE QUE SE ESTREIA

SEGUNDA-FEIRA



RAPAZES DA RUA

— OKEY JOHN! —

EXCLUSIVO DE PRODUÇÃO **ANIBAL CONTREIRAS, LDA.**

VARIEDADES

Hoje em 2 sessões A's 20,30 e 22,45

O sensacional êxito de gargalhada do formidavel espectáculo comico

Desculpa, ó Caetano!

com **VASCO SANTANA, ALVARO PEREIRA, Elvira Velez e Barroso Lopes**

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21,30, Ultimas representaçoes da peça do **DR. RAMADA CURTO**

As Meninas da Fonte da Bica

com: **PALMIRA BASTOS, MARIA MATOS e AMÉLIA REY COLAÇO**

Amanhã, «matinee» para crianças

As Aventuras do Capitão Bonifrate

MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45

Um êxito de gargalhada

Com a nova revista fantasia popular

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco

com Carlos Leal no «compere» e Fernanda Baptista em 2 fados

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

APOLO

2 SESSÕES às 20,45 e 22,45

A nova comedia

O VIVO DEMONIO

com **Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco e Igrejas Caeiro**

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

CRISTAL

Bar-Dancing da Moda

Sensacional e novo programa com

AMALIA GARCY — ESTHER de MURILLO

PURITA WILDEN e a extraordinária atracção

CONSTANT & LINDA

MÚSICA ALEGRE E CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

CARAVANA e THE ROYAL-JAZZ

HOJE, SÁBADO E AMANHÃ, DOMINGO: CHÁS-DANÇANTES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

SEGUNDA, 10, ÁS 21,45 E QUARTA, 12, ÁS 21,45

Temporada Portuguesa de Realização, direcção

BAILADO

e COREOGRAFIAS de: **MARGARIDA DE ABREU**

1.º Programa (10 Jan.): «CONCERTO DE SCHUMANN» (estreia), «Dança do Vento» (estreia), «Nova Chopiniana», «Quadros» de Moussorgsky

2.º Programa (12 Jan.): «POLACA HEROICA», «Chopin» (estreia), «Variação clássica» (estreia), «Tito e Berenice», Tschaikowsky, (estreia), «Tágides»

ORQUESTRA SINFÓNICA

maestro JAIME SILVA (Filho) concertista ABREU MOTTA

BILHETEIRA JÁ ABERTA EM VENDA LIVRE

Plateia, 50$00; Camarotes 1.ª (5 entradas), 200$00; lugares até 10$00

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.

Peleiros estrangeiros, especializados

OFICINA PROPRIA

Aven. Defensores Chaves, 32, ric., D.

TELEF. 70296

DE CARAS FEIAS FAZER CARAS BONITAS

e de BONITAS mais BONITAS ainda

sem alterar a semelhança eis o segredo da

FOTOGRAFIA ACHILLES

Av. Almirante Reis, (próximo da Garage Lys)

OLIMPIA CLUB

- O mais animado - dancing de Lisboa

UM GRANDIOSO E SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES

Carmelita del Rio — Anita Pagan

O formidável Ballet Maravillas

Carmen Ubilla — Orquestra Olimpia

RITZ CLUB

O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR

R. da Glória — Telef. 25140

BRANI E VALENTI estreiam hoje em colaboração com

CONCHITA BRETON um número de formidável êxito

LOLITA SANCHEZ — ROSITA MONTAÑA — MOHAGREB

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

2.ª FEIRA — ESTREIA DAS HERMANAS DISDIER

SOLAR DO MARCENEIRO

No Solar do Marceneiro, ao principio da Estrada de Odivelas, antes do Senhor Roubado, há todas as noites fado antigo, por Alfredo Marceneiro, e guitarradas, por José Marques e Armando Silva. Cozinha portuguesa.

Leiam o jornal humoristico

fixe

São Luiz

Festival no Mexico

O maravilhoso tecnicolor de melodias e canções, com Walter Pidgeon, Ilona Massey e José Iturbi

T. 27172-A's 21 e 15 «Matinees» diárias

TIVOLI

A Culpa é do Papá

Grandiosa comédia com Irene Dunne e William Powell

A's 21.30 Telefone 50595 «Matinées» diárias

EDEN

Mater Dolorosa

com Anneliese Uhlig, Marcella Lotti e Claudio Gora

Telef. 25768 A's 21.30 «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

3. semana de enchentes!

O MENSAGEIRO DO CEU

com Cary Grant Loretta Young e David Niven

TRINDADE

4. semana

LOUCA POR AMOR

Uma genial criação de AURORA BAUTISTA a maior actriz dramatica de Espanha

A'S 21 e 30 Telef. 20000 «Matinées» diarias

HOJE, ESTREIA

CONDES

FERIAS PERIGOSAS

Filme de espionagem, acção e amor, com PAT O'BRIEN e RUTH WARRICK

AS 21.30 Telef. 22523

ODEON

PROGRAMA DUPLO

A Grande Aurora com PIERINO GAMBA

A's 21 e 30

PALACIO

Não há rapazes maus! com Raúl de Carvalho «Matinées» diarias

A's 21 e 30

Exito de gargalhada

CAPITOLIO

Abbott e Costello a Viuva Alegre

Telef. 27493 Hoje ás 21 e 30 com Marjorie Main

GINÁSIO

Bandoleiro Sedutor

alegre comédia musical, com Georges Guetary

Tel. 20556 Hoje ás 21 e 30 Matinées diárias

REX

Paixão Cigana

Jornada Perigosa

Telef. 9655 A's 21 e 15

TERRASSE

UMA VIDA ROUBADA

Telef. 20917 — A's 21 e 15 Marinheiros em Terra

LIS

Ama Sêca de Calças

Anjo ou Demónio

Tel. 48560 A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

O Estranho Amor de Marta Ivers

Tel. 63065 — A's 21 Os Anjos que Cantam

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

A CRUZ DO PECADO

com Ann Sheridan

Começam esta noite as sessões de propaganda da Oposição com uma reunião em Braga

Começam hoje as sessões publicas de propaganda da Oposição. A primeira reunião do programa traçado pelos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos efectua-se hoje, ás 21 horas, em Braga, no Teatro-Circo.

Como representante do candidato, preside á sessão o escritor sr. Manuel Mendes, membro da Comissão Central dos Serviços da Candidatura.

Na secretaria daqueles serviços, declararam-nos hoje o seguinte:

«Informações recebidas de Braga dizem que os Serviços de Censura á Imprensa não visaram os cartazes de propaganda mandados executar pela Comissão Distrital, com o fundamento de que o governador civil não está em Braga, o que parece revelar a intenção de prejudicar a propaganda do candidato da Oposição.

Um comunicado da M. U. D. Juvenil

Com pedido de publicação, foi-nos fornecido o seguinte comunicado:

«A Comissão Central do M. U. D. Juvenil convida todas as suas comissões a intensificarem o apoio á Candidatura do sr. general Norton de Matos, fomentando a criação de comissões eleitorais de jovens e promovendo sessões publicas onde a juventude analise o significado das presentes eleições em relação aos seus problemas e aspirações mais prementes. Ao mesmo tempo dirige fraternais saudações a toda a juventude com os votos de que este Ano Novo seja também um ano melhor e mais feliz. Janeiro de 1949. Pela Comissão Central, *Francisco Salgado Zenha, António Abreu*».

Uma sessão em Coimbra

COIMBRA, 8.—(Pelo telefone).—No próximo dia 13 efectua-se, no teatro Avenida, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos. Entre outros oradores usarão da palavra o sr. dr. Fernando Lopes, presidente da Comissão da Candidatura da Oposição.

Foi também nomeada a comissão de propaganda da mesma candidatura, que ficou constituda pelos srs. dr. Fernando Lopes, dr. Fernando Pinto Loureiro, dr. Dinis Jacinto e dr. João Miranda, e Fernando Rebelo, quintanista de Direito.

Comissões de Alcanena

ALCANENA, 8 — A comissão concelhia de candidatura do sr. general Norton de Matos ficou constituida pelos srs. Joaquim da Silva Inácio, João Jorge Frazão, Domingos Garrido Vassalo, José da Silva Branco, João António Frazão Correia, José de Almeida Lima, António Augusto Louro e D. Esmeralda Flora Bento da Silva. Em todas as freguesias do concelho estão organizadas comissões locais. A população local aguarda diáriamente, com o maior interesse, a chegada dos jornais.

Os trabalhos da II Conferência

A obra do Estado em matéria de A das classes trabalhadoras, As realizaçõ à cultura, o analfabetismo, a polític internacional e o p

PORTO, 8. *(Pelo telefone)*.—Com larga concorrência e grande entusiasmo, continuaram esta manhã os trabalhos da II Conferência da União Nacional. Os trabalhos repartiram-se em duas secções. A' primeira secção, que se ocupou de problemas de «Politica geral e social», presidiu o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ladeado pelos srs. drs. António Pinto e Camarate de Campos, presidentes da U. N. nos distritos de Castelo Branco e Evora. Foram oradores, sucessivamente, os srs. dr. Moreira Ribeiro, Rebelo de Andrade, Feliz de Carvalho e Leite Pinto. Todos os oradores foram muito aplaudidos. Ao terminar a comunicação do sr. dr. Rebelo de Andrade, usou da palavra o sr. prof. Marcelo Caetano, que saudou o antigo subsecretário de Estado e afirmou ser necessário que a situação tenha podido ganhar confiança e coragem suficientes para se permitir a prática da autocritica.

Os salários e a situação dos trabalhadores

O sr. dr. Fernando Moreira Ribeiro ocupou-se da politica de salários e da situação das classes trabalhadoras. Começou por dizer que, se há o direito á vida, há o direito ao trabalho e haverá, como consequência, o direito a uma remuneração que permita ao homem viver como «homem». Recordou que no n.º 3 do artigo 7 do Estatuto do Trabalho Nacional se estabeleceu que ao Estado compete «conseguir o menor preço e o *maior salário* compativeis com a justa remuneração dos factores da produção, afirmando que só com o sistema corporativo é que o problema da remuneração do trabalho é encarado e resolvido por uma forma realista e organica, de modo a garantir os interesses superiores da produção e a salvaguardar os direitos naturais da pessoa humana.

Dissertou sobre este tema, afirmando que o trabalho não pode ser considerado como uma mercadoria e que se deve assentar no principio do salário social, do salário suficiente para o trabalhador e a sua familia. Expôs os principios a que obedece a formação do salário e quais os meios de que o sistema corporativo dispõe para os realizar, acentuando que em Outubro passado estavam em vigor 294 convenções colectivas de trabalho que fixam remunerações minimas a 351.326 trabalhadores. Frisou que «quando não é possivel regular contratualmente as relações do trabalho ou quando a incompreensão das empresas torna impossivel a celebração dum acordo—o Estado pode intervir, fixando limites ás remunerações e definindo ao mesmo tempo as normas fundamentais para o exercicio da profissão» e que desde 1935 que o subsecretário de Estado das Corporações tem, por despacho, regulado assim os salários de muitas profissões. Ocupou-se, do abono de familia—complemento de remuneração do trabalho, terminando por dizer aos trabalhadores portugueses: «Que meditem na diferença da sua situação nos ultimos quinze anos e que em face do exame honrada e conscientemente se determinem, quando, na manhã do próximo dia 13 de Fevereiro, tiverem de decidir sobre a pessoa do Supremo Magistrado da Nação».

As realizações de previdência social

O sr. dr. Manuel Rebelo de Andrade tratou das realizações de previdência social. Começou por lembrar: «que, em 16 de Março de 1935, a lei n.º 1.884, portadora de um sistema de previdência social, veio finalmente dar começo á tarefa necessária; que em Abril de 1936 se fundou a primeira caixa sindical; que hoje se abriga á protecção das caixas para cima de meio milhão de individuos; e que «a politica do salário minimo que o plano Beveridge reputa dever acompanhar sempre a do seguro social, era por nós conhecida e praticada desde o começo». Expôs os numeros referentes aos subsidios familiares, á assistência médica, á prestação pecuniária na doença, aos serviços médicos, aos medicamentos, ás análises clinicas, ás radiografias, ás consultas e tratamentos, ás pensões de reforma e de sobrevivência e ás casas de renda económica. E terminou por dizer que «diante de nós se abre a estrada para novos avanços».

A posição internacional portuguesa

«A posição internacional portuguesa ontem e hoje»—foi o tema versado pelo sr. dr. Alberto Feliz de Carvalho que, depois de ter historiado a nossa vida internacional, no periodo de 1900 a 1925 e no de 1926 até 1949, concluiu que se deve pedir ao «Marechal Carmona, o benfazejo e prestigioso Marechal da Paz» que «continui a conduzir Portugal pela rota dos seus destinos, que foram sempre Ocidentais! completando os 4 pontos cardeais da nossa politica externa, pela aproximação cada vez maior, com os Estados Unidos da América do Norte e todas as demais nações da América; grandes países que, nas duas grandes guerras de 1914-191 e 1939-1945, nas duas grandes emergências de perigo para a cultura e civilização em que nos formamos e divulgamos pelo Mundo, tão lealmente têm acorrido em nossa defesa». E concluiu: «Não trairemos assim as nossas tradições de politica internacional; antes pelo contrário, as confirmaremos, em lógica continuidade e derivação das nossas ligações com potências que são o maior titulo de glória e de orgulho desta Europa do Ocidente, a qual, longe de estar decadente, consideramos bem senhora dos seus destinos; precisamente por haver-se ampliado, deslocado, estendido, ainda mais para o ocidente, onde o legitimo e originário ocidente da Europa—Portugal Espanha e Inglaterra—formaram as nações do Mundo Moderno e do Futuro».

O acesso á cultura e o analfabetismo

«O acesso á cultura; o problema do anal-

EM 3 LINHAS

O capitão-tenente Evaristo Bacharel foi nomeado comandante do contratorpedeiro *Tejo*.

///

O abastecimento de águas a vila de Mourão importa em 1.325 contos, e deve estar realizado dentro de ano e meio.

///

A taxa para 1949 a cobrar nas casas de penhores, calculada sobre o saldo de empréstimos de 1948, foi fixada em 1,5 por mil.

///

Foi nomeado presidente da Camara de Mogadouro o dr. Altino de Morais Pimentel.

EM VOLTA DE 3.000 CONTOS

A Policia Judiciaria está a proceder a investigações sobre uma queixa apresentada pelo comerciante sr. Jacinto Santos Silva Rodrigues, residente na Praceta de Almirante Reis, 5, 3.º, contra um seu socio que detém em seu poder, indevidamente, a quantia de 3.000 contos.

Neste caso, que está a ser investigado pelo agente Aparicio, devem ser ouvidas mais de 40 testemunhas categorizadas, entre as quais um magistrado, vários advogados, oficiais do Exercito, comerciantes e proprietarios.

Balanço geral da actividade

(Continuação da 1.ª pág.)

mante». E o sr. subsecretário da Assistência prossegue:

—Assim, a competência e autoridade do insigne higienista não impediram que os governos anteriores ao 28 de Maio ratinhassem por tal forma as verbas destinadas aos serviços de saude que, no ano económico de 1925-1926, aquelas dotações, feita a sua redução a ouro, fossem apenas de 30 contos, ou sejam um sexto das atribuidas aos mesmos serviços no tempo da monarquia! Com o 28 de Maio as coisas modificaram-se. Contra os 676 contos (30 contos ouro) o orçamento de 1925-26, os orçamentos de 1947-1948 inscreveram, com destino aos mesmos serviços, as verbas de 27.949 contos e 28.988 contos, respectivamente, elevadas para 35.399 contos no corrente ano.

Depois de traçar um quadro demográfico, referindo as taxas de mortalidade em anos sucessivos, para apontar a sua queda a partir de 1926, aquele membro do Governo afirma:

—A baixa da taxa de mortalidade não resultou apenas do desenvolvimento imprimido aos serviços sanitários, mas de causas multiplas entre as quais avultam a melhoria do nivel económico e social da população, a extensão da previdência a algumas centenas de milhares de trabalhadores, a construção de bairros de casas económicas, o alargamento da rede de abastecimentos de águas e de esgotos, a assistência prestada aos doentes e a intensificação da acção profilática. Devido a esta ultima foi possivel reduzir o numero de óbitos por doenças contagiosas ou pestilenciais em proporção nunca antes atingida.

O sr. dr. Trigo de Negreiros aponta, sucessivamente, os numeros referentes a várias doenças. Assim, quanto á variola, diz:

—No decénio de 1918 a 1927 houve em Portugal 17.760 óbitos causados pela variola, o que corresponde a 1.776 por ano. No decénio de 1938 a 1947 a variola causou ainda 1.051 óbitos, ou sejam 105 por ano. Em 1947, foram vitimados por esta doença 52 individuos; no primeiro semestre de 1948 apenas 17. Esperamos que a variola passará dentro em breve á categoria das doenças históricas, dado o numero de individuos imunizados nos ultimos três anos—cerca de 1 milhão por ano.

Quanto ao tifo exantemático afirma:

—No que respeita ao tifo exantemático, a situação sanitária anterior ao 28 de Maio não era mais brilhante. No decénio de 1918 a 1927, o tifo exantemático causou 3.294 óbitos, o que corresponde a 329 por ano e á taxa mais alta da Europa. No decénio de 1938 a 1947, vitimou apenas 115 individuos, ou seja 11,5 por ano. Em 1947, o numero de óbitos não excedeu 6. O tifo exantemático não só está em franco declinio, como dentro em breve deverá desaparecer entre nós do quadro das doenças infecciosas.

Sobre o tracoma, acrescenta:

—O tracoma é endémico no País, há muitas dezenas de anos. Das regiões do litoral passou para as do interior, sem que se tivesse procurado embargar-lhe o passo. Ultimamente, porém, criaram-se 20 dispensários e postos destinados á profilaxia e tratamento dos doentes afectados por esta doença, os quais funcionam nas zonas onde a endemia é mais intensa.

Quanto ao sezonismo afirma que «o caso é mais grave»:

—No relatório que Ricardo Jorge elaborou em 1903, por incumbência do ministro do Reino, escreveu-se: «A questão do sezonismo é, como poucas, uma questão patriótica». E, depois de salientar que «não seria temeridade afirmar que a infecção sezonal avulta entre as piores pragas colectivas que flagelam a população portuguesa», acrescentou que «entretanto, ninguém o diria, ao atentar na resignada indiferença com que nos deixamos açoitar por ela, numa passividade cobarde ou impotente, como se a malária fora uma calamidade inevitável e incoercivel, das que ferem o homem desapiedadamente e sem remédio». A *resignada indiferença continuou* por três longas décadas e só veio a terminar quando Salazar, em 1931, concedeu a primeira dotação para a luta contra o sezonismo. Atacou-se então um dos problemas mais importantes da saude publica do País. Basta referir que 100.000 individuos afectados pela doença perdiam, em cada ano, cerca de 2 milhões de dias de trabalho. A tão grave prejuizo acrescia o do numero de vidas sacrificadas por esta praga. Mercê da acção dos serviços anti-sezonáticos, a mortalidade e a morbilidade foram consideràvelmente reduzidas, e o numero de dias de trabalho perdido é hoje inferior á décima parte do que anteriormente se verificava.

Refere-se, depois, ao problema da tuberculose:

—Quanto á tuberculose temos de reconhecer que o nosso armamento é ainda deficiente. Não dispomos de sanatórios e de dispensários em numero necessário para a indispensável acção profilática e terapêutica. Ao movimento iniciado em 1899 pela rainha D. Amélia e de que resultou a criação de 5 dispensários e 4 sanatórios sucedeu-se um periodo de verdadeira estagnação. Na verdade, o problema da tuberculose não mereceu o minimo interesse dos governos que se sucederam no poder desde 1911 a 1926, embora, durante esse periodo, a sua mortalidade tivesse aumentado extraordinàriamente. De 1911 a 1926 só foi aberto um dispensário—o de Ponta Delgada—e um unico sanatório—o Sanatório Popular do Lumiar—cuja construção se concluira em 1910. Posteriormente a 1926 abriram-se 77 dispensários e 24 sanatórios e casas de saude, elevando-se de 800 para 5.000 as camas destinadas aos tuberculosos. E pelo que respeita ás importancias dispendidas pelo Estado no combate a esta doença, o confronto não nos envergonha. Assim, contra os 802 contos dispendidos em 1925-1926, foram gastos 29.600 contos em 1948, dotação que no corrente ano foi elevada para 35.000 contos. Em 1949 será feita e em larga escala a imunização pelo B. C. G.

Sobre a lepra:

—Outro problema que aguardou solução durante mais de um século, foi o da lepra. Verificado novo surto no fim do século XVIII, os higienistas apressaram-se a lançar o grito de alarme, secundados pelos congressos de Medicina em que se formularam os votos para que se tomassem providências tendentes a obstar á propagação da doença. Mas, aos votos dos Congressos e aos clamores dos higienistas correspondeu a indiferença e a passividade dos governos. Coube também ao Governo de Salazar, decorrido meio século sobre o Congresso Nacional de Medicina, reunido em Lisboa, em 1898, dar satisfação ás providências no mesmo reclamadas. Assim, procedeu-se ao censo dos leprosos, construiu-se o magnifico Hospital-Colónia de Rovisco Pais e definiu-se o regime jurídico do combate á lepra e organizaram-se os respectivos serviços. A solução portuguesa foi definitivamente consagrada no Congresso da Lepra, reunido em Havana, em Abril de 1948. Nesta matéria, nada temos de emendar, ou corrigir. Pelo contrário, a nossa organização está a ser estudada, a fim de ser adoptada em outros países.

E o sr. dr. Trigo de Negreiros acrescenta:

—Relativamente ás doenças venéreas, e quanto se equacionava o problema com vista á sua solução, estabeleceu-se uma rede de dispensários especialmente afectos á luta contra estas doenças nos aglomerados populacionais

a da União Nacional no Porto

Assistência, os salários e a situação ções de Previdência Social, o acesso ica da habitação, a nossa posição problema da pesca

fabetismo»—foi o tema versado pelo sr. dr. Luís Filipe Leite Pinto, subsecretário de Estado da Educação Nacional. Começou por dizer:

«O aperfeiçoamento, se não a própria conservação, do género humano vem exigindo, por forma cada vez mais premente, que a criança e o jovem sejam capazes de se adaptarem social, física, intelectual e moralmente ás condições em constante caldeação de um mundo que evolui sem descanso. Daí, a necessidade de facultar ao maior numero de adolescentes—e só a existência de anormais irrecuperáveis nos impede de falar na totalidade—o acesso á cultura, considerada esta como a educação integral do homem, tendo em vista o seu fim ultimo». Acrescentou que «o acesso á cultura aparece-nos destarte como um direito que todos têm e ninguém deixará de reivindicar e, em consequência, como um dever que os Estados civilizados livremente se impõem e nenhum deles ousaria contestar».

Sobre o analfabetismo, disse: «O problema da extinção do analfabetismo, há muito resolvido pela maior parte dos países civilizados, exige o prévio estabelecimento de um condicionalismo algo complexo. E isso explica que apesar de semelhante questão vir figurando, desde a primeira hora, entre as mais constantes preocupações do Estado Novo e'a esteja ainda agora na fase mais acesa do combate, embora se devam considerar muito animadores os resultados já obtidos».

Acentuou ser de capital importancia «o problema do recrutamento dos agentes de ensino, em quantidade e qualidade suficientes».

Alguns numeros: no ano lectivo de 1910-11, os alunos matriculados nas escolas oficiais era de 271 830; no de 1925-26, de 330.647; no de 1940-41, de 554.892; quer dizer: nos primeiros 15 anos o numero aumentou 58.817, e nos ultimos 224.245. Em 1910-11, o País dispunha de 5.808 professores; em 1925-26, de 8.802; em 1946-47, de 13.747. As taxas de analfabetismo para o total da população maior de 7 anos têm sido assim computadas: em 1910, 70,3 %; em 1920, 66,2 %; em 1930, 61,8 %; em 1940, 49 %; e é de esperar que o censo de 1950 registe nova diferença grande.

Afirmou: «A despeito de tudo aquilo que temos feito, temos ainda muito para fazer». E concluiu que «bem podemos encontrar na luta contra o analfabetismo uma das mais fortes razões da glória do Estado Novo, do prestigio do seu chefe e da confiança que num e noutro o País continua a depositar.

Os trabalhos da 2.ª secção

Aos trabalhos da segunda secção presidiu o sr. coronel Lopes Mateus, ladeado pelos srs. eng.º Pedro Cymbron e capitão Roberto Pereira da Fonseca, presidentes das comissões da União Nacional em Ponta Delgada e Lagos. Foram oradores os srs. eng.º Alberto Saraiva e Sousa, eng.º Rui Sá Carneiro, subsecretário de Estado das Colónias, que se ocupou da «Politica Colonial do Estado Novo»; e eng.º Albano Homem de Melo, que tratou de problemas agricolas.

A política da habitação

O sr. engenheiro Alberto Saraiva e Sousa ocupou-se da política da habitação. Afirmou, entre outras coisas: «A resolução do problema da habitação reveste-se, pois, duma grande complexidade—e a politica a seguir tem que olhar aos seus aspectos técnico, económico e social. Ter-se-á que orientar e limitar o desenvolvimento dos grandes aglomerados habitacionais, localizar os centros industriais segundo planos nacionais e contrariando a sua centralização nas cidades criar melhores condições de vida ao trabalhador rural—prendê-lo á terra—beneficiar as casas existentes e, principalmente, construir muitas casas».

Salientou que das medidas adoptadas pelo Governo, algumas são inéditas: «Merecem destacar-se dentre as várias modalidades estabelecidas para a construção de habitações, as casas económicas e as de renda económica, em que o combate á crise de habitação é dirigido com mais sólida orientação, no sentido de a resolver em bases mais perfeitas e eficazes. Além destas, foram criadas outras modalidades de habitações: casas para pescadore; casas para alojamento de familias pobres; casas desmontáveis e casas de renda limitada».

Falou ainda dos bairros para trabalhadores rurais, construidos por algumas Casas do Povo, com a comparticipação do Estado, de 50 %, dizendo que o plano de trabalhos da Junta de Colonização Interna «muito poderá contribuir para manter e até reforçar nos trabalhadores rurais o amor pela terra, contrariando o exodo para a cidade». Os planos, já em parte realizados, para a construção dos diferentes tipos de casas, compreendem já cêrca de 28.500 habitações para 140.000 pessoas, tendo o Estado investido já 400.000 contos, na construção de casas «desmontáveis», «para familias pobres», «para pescadores» e «económicas».

Concluiu assim: «Da estreita colaboração dos Ministérios das Obras Publicas, Economia, Finanças, Interior e Subsecretariado de Estado das Corporações e Previdência Social, há a esperar um impulso cada vez maior para a solução da crise da habitação. O que já se conseguiu permite encarar o futuro com optimismo e confiança. Mas, a magnitude da obra a realizar, dado o aumento crescente da população e a elecação do nivel de vida, exige a colaboração e rasgada iniciativa de todos. Uma insistente e bem orientada campanha nesse sentido, levada a efeito pela Imprensa, pode e deve, a meu ver, canalizar para este ramo da actividade muitos capitais que não desempanham a sua função util, apesar das facilidades que o Estado concede».

Fala o coronel Lopes Mateus

O presidente da secção, sr. coronel Lopes Mateus, saudou os oradores e disse que o discurso ontem proferido pelo sr. presidente do Conselho, o mais impressionante que lhe têm ouvido, marcou um destino fulgurante aos tra-

(Continua na 11.ª pag.)

e nos serviços de Assistência

em que o perigo é maior. A mortalidade pela sifilis desce de ano para ano. Reconhecemos, no entanto, que aquilo que está feito ainda não é suficiente. Por isso, a proposta de lei que em breve será submetida á apreciação da Assembleia Nacional sobre a profilaxia das doenças contagiosas contém um capitulo em que se consignam as normas a que deve obedecer a luta contra a infecção venérea.

Organização hospitalar

O sr. subsecretário de Estado da Assistência entra, a seguir, no problema da criação de hospitais com capacidade correspondente ás necessidades de hospitalização. E esclarece:

—O numero de camas de que dispunhamos em 1926 (6.500) eleva-se actualmente a cerca de 20.000, só nos hospitais gerais. Apesar de tão considerável aumento, o seu numero é ainda insuficiente. O País foi dividido, para efeito da organização hospitalar, em zonas, tendo em vista a categoria do hospital, a população a assistir, a situação geográfica e os meios de comunicação, prevendo o plano a construção, ampliação e equipamento de hospitais com a capacidade de 30.000 camas, sem contar com as dos hospitais especiais. Para ocorrer aos encargos respeitantes aos hospitais centrais e regionais, foi votada a importante verba de 500 mil contos. Para a construção, ampliação e equipamento dos hospitais sub-regionais é concedida a comparticipação do Estado, pelo Fundo de Desemprego, que pode ir até 75 por cento do seu custo. Estão muito adiantados os programas de construção dos hospitais centrais e regionais e elaborados, em relação a alguns, os respectivos projectos. Naquela importancia de 500 mil contos não se inclui a construção dos hospitais escolares de Lisboa e Porto, que é custeada pela força de verbas especiais, de montante superior a 200 mil contos. Pelo Ministério das Obras Publicas foi despendida nos ultimos 15 anos, só com a construção e equipamento de hospitais, sanatários, dispensários e outros estabelecimentos, a importante verba de 568.250 contos.

Refere-se depois aquele membro do Governo ao problema da assistência aos anormais, problema de que faz uma resenha histórica, desde 1848, data da abertura do nosso primeiro hospital psiquiátrico. Refere as sucessivas reformas, até á de 1945, acentuando:

—Anteriormente a esta reforma existiam três consultas de higiene mental; actualmente, funcionam 39 dispensários e consultas. Em 1926, os hospitais psiquiátricos dispunham de 1988 camas; hoje têm mais de 5.000. Não existia enfermagem especializada e os doentes eram confiados a guardas mais ou menos humanitários. Presentemente existem três escolas de enfermagem psiquiátrica, frequentadas por algumas centenas de alunos. A percentagem das altas dos doentes curados ou melhorados é superior ao dobro da verificada anteriormente e as verbas consignadas á assistência psiquiátrica mais do que quintuplicaram, em relação ás de 1926. Quando não houvesse outras diferenças, que as há, entre as reformas de 1899, 1911 e a de 1945, uma coisa as distinguiria: ao passo que as primeiras não passaram das páginas do «Diário do Governo», a ultima foi desde logo executada. Diferentes na sua concepção? Sem duvida. Mas mais do que duas concepções, marcam duas épocas: a de ontem e a de hoje.

Entra depois o sr. dr. Trigo de Negreiros no exame do problema da assistência materno-infantil, citando que, no decénio 1915-1924 foi de 160,6 por mil nado-vivos o numero de crianças falecidas com menos de 1 ano. Daqui, aponta a criação de maternidades, dispensários e creches, centros de assistência social e postos de consulta pré e post-natal que presentemente prestam assistência a milhares de crianças. E acrescenta:

—Para coordenar a assistência médico-social á maternidade e á primeira infancia e fomentar a criação de instituições que se destinem a prestá-la, foi criado, em 1943, o Instituto Maternal. Os resultados da politica seguida são conhecidos de todos. A mortalidade infantil baixou cerca de 30 por cento, visto que, nos ultimos anos, foi de 114,92 em 1945, 119,43, em 1946 e 107,26 em 1947. Quer dizer: neste ultimo ano, em relação ao decénio de 1915 a 1924, pouparam-se 53 vidas em cada 1.000 nascimentos ou sejam mais de 10.000 vidas no ano.

Depois de algumas palavras de apreço pela assistência particular («compete ao Estado estimulá-la e coordenar a sua acção com vista ao aumento da sua eficiência») o sr. dr. Trigo de Negreiros concluiu:

—E' possivel que tenha excedido o tempo que me foi reservado. Sirva-me de desculpa a circunstancia de ter reduzido a exposição a factos e a numeros, deixando para outra oportunidade o indispensável comentário. Para a não alongar não se fez referência aos Instituto de Assistência á Familia, aos Menores e aos Inválidos; á acção desenvolvida pelos Institutos Superior de Higiene e de Malariologia, pelos Centros de Saude e de Assistência Social, cuja rede se vai alargando progressivamente, e ainda á das Delegações de Saude e de outros serviços que têm contribuido para a melhoria da assistência do País. Pela mesma razão, não foi posta em relevo a acção do «Socorro Social» que, sob o signo das palavras de Salazar—«Mobilização dos que podem em favor dos que precisam»—em boa hora se iniciou e já deu as suas provas: em quatro anos foram despendidos mais de 100.000 contos na satisfação de necessidades de assistência as mais diversas e prementes. Ligado a ele está o problema da mendicidade, verdadeira chaga, comum a todos os países e a todas as épocas, que o Governo encarou com animo de o resolver ou, pelo menos, de atenuar consideràvelmente os seus efeitos na ordem económica, moral e social. Quando se tenha em conta que houve necessidade de criar a doutrina, equacionar os problemas, ensaiar as soluções, organizar os serviços, preparar o pessoal e elaborar os programas de trabalho, a obra realizada, sem ser perfeita ou definitiva, documenta um esforço que não receia confronto com o despendido em qualquer outra época da nossa História. Quanto se fez só foi possivel mercê da colaboração do povo e da sua confiança nos homens especialmente responsáveis pela realização do *bem comum*. A defesa dest'e exige que esse estado de espirito se mantenha, pois ele é indispensável á efectivação dos propósitos que nos animam: prosseguir a obra do engrandecimento do País, proteger a saude e elevar o nivel de vida da sua população, realizar a justiça e assegurar a paz social.

Aumento do preço de pneus

Referimo-nos, há dias, ao aumento do preço dos pneus ingleses e sul-africanos para a maior parte dos países europeus.

Esse aumento passou a afectar também as nossas Ilhas Adjacentes e Colónias Africanas.

FOI POSTO A' VENDA
UM NOVO LIVRO DE *COSTA BROCHADO*
"PARA A HISTÓRIA DE UM REGIME"
Sensacional balanço de uma política catastrófica, inacreditável!
A' venda em todas as livrarias ao preço de 12$50
Distribuidora: PORTUGALIA EDITORA, Lisboa
Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Nota oficiosa

do Ministério da Educação

sobre as declarações dos professores Egas Monis e Vieira de Almeida

Recebemos a seguinte nota oficiosa do gabinete do sr. ministro da Educação Nacional:

«A propósito de afirmações feitas pelo prof. dr. Vieira de Almeida, numa entrevista concedida ao «Diário de Lisboa», em 7 do corrente, acerca da ultima reforma do ensino liceal, esclarece-se:

a)—Essa reforma foi publicada depois de demorados estudos feitos no Ministério, e depois de ouvidos os orgãos competentes e os professores mais qualificados.

b)—Antes da sua publicação, não só se permitiu como se fomentou uma ampla discussão publica sobre os seus aspectos e princípios fundamentais. Só não se pronunciou quem não quís.

No dia 5 do corrente afirmou o prof. dr. Egas Monis, no «Diário Popular», que «de um dia para o outro, sem se conhecerem as razões de tão arbitrária medida, apareceu demitido cêrca de um terço dos professores», da Faculdade de Medicina, de Lisboa.

Há também que recordar e emendar:

a)—Foram tornadas publicas as causas da medida tomada pelo Governo contra alguns funcionários publicos, na *nota oficiosa* da Presidência do Conselho, publicada nos jornais de 15 de Junho de 1947.

b)—No ano lectivo de 1946-47 prestaram serviço na Faculdade de Medicina 29 professores catedráticos e extraordinários. Destes, *foram apenas aposentados quatro e nenhum foi demitido*».

A Causa Monárquica

e a atitude do prof. Vieira de Almeida

A Junta Central da Organização Politica da Causa Monárquica enviou-nos o seguinte comunicado:

«As declarações do sr. prof. dr. Viera de Almeida, ontem publicadas no *Diario de Lisboa*», e as palavras com que foram antecedidas tornam convenientes os seguintes esclarecimentos:

a) O comunicado da Lugar-Tenência, na sua parte final, contém, não uma *opinião*, mas uma *decisão*, tomada por quem de direito, em absoluto necessária, visto que, «em principio, as eleições presidenciais são, para monárquicos, *res inter alios acta*» e a Causa Monárquica, por graves motivos patrióticos, *dá o seu assentimento* á intervenção daqueles «em favor de S. ex.ª o senhor marechal Carmona».

b) O senhor prof. doutor Vieira de Almeida não exerce na Causa Monárquica qualquer *cargo politico*».

N. da Red.—Em abono da verdade, devemos dizer que não fizemos ontem referência a qualquer cargo politico do sr. professor dr. Vieira de Almeida na Causa Monárquica, porquanto, sabendo que aquele ilustre catedrático fizera parte, ainda há poucos anos, da Junta Directiva da Causa Monárquica, o nosso entrevistado nos esclareceu já não pertencer ao citado organismo.

Martex
A casa que V Ex.ª deve preferir para calçar com elegancia e distinção
RUA AUGUSTA, 258
LISBOA Telefone 25128

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

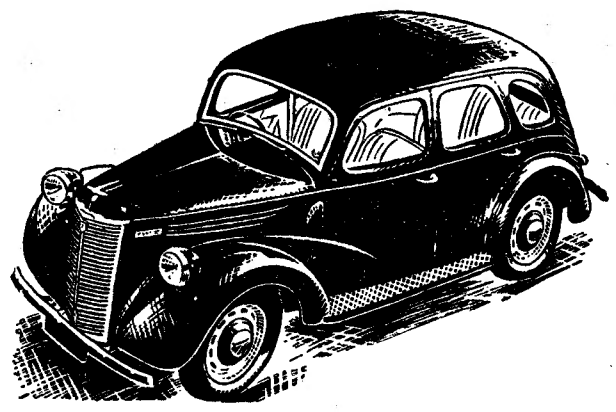
Srs. Automobilistas
Não mais pagareis multas se obedecerdes ás regras de transito e comprando as medalhas para os vossos carros na GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257. (Esquina da Rua de Santa Justa).

PREFECT

O carro utilitário perfeito

Duradouro e económico

Sem compromisso para V. Ex.ª, o Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração



APOIADO PELO SERVIÇO FORD

Companhia Colonial de Navegação

N/VAPOR «**PUNGUE**»

Sairá em 14 de Janeiro, com escala por **Leixões,** recebendo carga para:

Principe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e **Moçâmedes**

PAQUETE «**SERPA PINTO**»

Sairá em 15 de Janeiro, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, Baía, Rio de Janeiro, Santos,** com escala pelo **Recife** no regresso

PAQUETE «**IMPERIO**»

Sairá em 26 de Janeiro. recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique.**

N/VAPOR «**QUIONGA**»

Sairá em 29 de Janeiro, com escala por **Leixões,** recebendo carga para:

Funchal, S. Vicente, Praia e **Bissau**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sociedade Geral

para **S. Vicente, Praia** e **Bissau**

(via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara o

Navio-motor **"Alexandre Silva"**

nos días 12, 13 e 14 para sair a 16

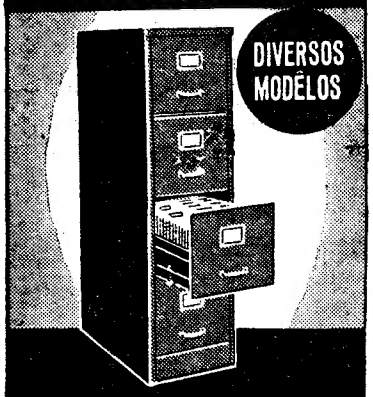
Trata-se:

em Lisboa: R. do Comércio, 39 - Telefone 30551
no Porto: R. Sá da Bandeira, 82 - Telefone 27363

Art Metal

A MAIOR FÁBRICA DO MUNDO DE EQUIPAMENTO EM AÇO PARA ESCRITÓRIOS

ARQUIVOS EM AÇO PARA CORRESPONDÊNCIA



MATERIAL DE CONFIANÇA ÓTIMO ACABAMENTO

COM OU SEM ORGANIZAÇÃO VERTICAL VISIVEL

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48,50 - TEL. 30306 - LISBOA

RICO LEILÃO

de **MOBILIARIO MODERNO** e **ADORNOS**

ESTOFOS EM TAPEÇARIA DE SEDA E PELE, LUSTRES DE CRISTAL E BRONZE (ESTRANGEIROS), PRATAS, T. S. F., ÓPTIMAS CARPETES, CÓMODAS EM PAU SANTO COM GUARNIÇÕES EM BRONZE, PAPELEIRA, CORTINADOS, ROUPAS EM LINHO E ALGODÃO, FOGÃO A GÁS COM 2 FORNOS E 4 LUMES ESMALTADO ESTRANGEIRO «HOMANN», ESQUENTADOR DE DISTRIBUIÇÃO, PORCELANAS «V. A.» E ESTRANGEIRAS, E TODO O VALIOSO RECHEIO QUE GUARNECE A ESPLENDIDA HABITAÇÃO SITA NA

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 52, 2.º

(predio moderno junto á Rua Barata Salgueiro)

E QUE SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

Amanhã, Domingo, às 14 e 21 h.

CONSTANDO PRINCIPALMENTE DE: Imponente mobilia sala jantar balcão ultra-moderna em raiz de nogueira com bela cristaleira espelhada e fauteuills estofados com tapeçaria fabricação superior, bonitas mobilias de quarto casal contraplaçado em raiz de nogueira e freixo, boa mobilia de escritório estilo D. João com 5 peças, secretária com chapa de cristal, estante com 4 portas, bonitas comodas estilo Luís e D. Maria em pau santo com guarnições de bronze, dita marfim e ouro, escrevaninha polida e papeleira estilo inglês com alçado, interessantes lustres de cristal e aplicações em bronze, mesa de centro estilo inglês, cadeiras e fauteuills do mesmo estilo estofados, boas carpetes, jogos de maples em finas tapeçarias e pele, mobilia de quarto esmaltada com 7 peças, espelhos com embutidos, ditos dourados e estilo Veneza, bonito faqueiro em prata para 12 pessoas com estojo polido, serviços tabuleiro e salvas em prata cinzelada, boas roupas de linho e algodão, serviços de jantar, chá e café «V. A.», faqueiro inoxidável, porcelanas estrangeiras, quadros a oleo, gravuras, bom aparelho T. S. F., cortinados, moveis dispersos, tapetes, bibelots, candeeiros de mesa, lanternas de corredor, mesas de encostar, louças diversas, bateria aluminio, bom fogão a gás esmaltado, esquentador de distribuição, banheira aço esmaltado e utilidades diversas, patentes no acto do leilão.

Trata esta rica almoeda a

Agência de Leilões - ERNESTO BENTO JUNIOR

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

HOME LINES

Serviço expresso de passageiros para

CANNES e GENOVA

Em 2 de Fevereiro o magnifico navio-motor de luxo

«ITALIA»

(26.700 toneladas)

Em 24 de Fevereiro o navio

«ARGENTINA»

(19.000 toneladas)

OS AGENTES

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.DA

Rua do Alecrim, 20-A 1.º — Tel.: 2 7264

Custodio C. das Neves

R. Vieira da Silva, 96, 1.º

Lisboa — Tel. 6154t

TERRENO

Lotes, aprovados para construção imediata, a 200 metros da estação de Cascais com água, luz e esgoto.

Confrontam com estrada existente.

Vendem-se. Tratar:
GRANDE HOTEL DO MONTE ESTORIL
Telefone ESTORIL 9

VENCEDORA DO CONCURSO DO DIÁRIO POPULAR

ARMAZENISTAS

Não comprem licores, xaropes, aguardentes ou abafados sem consultar as tabelas da

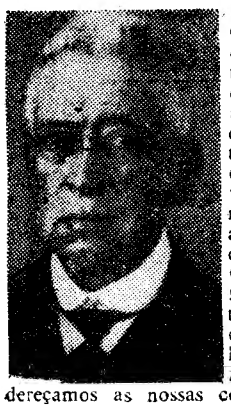
CASA ALVAREZ

Rua Cesário Verde, 5, 7 e 7-A

Telef. 48150 **LISBOA**

DE LUTO

Augusto Cesar Botelho Cardim



Faleceu na vila de Grandola, com 86 anos, o sr. Augusto Cesar Botelho Cardim, conservador do Registo Civil aposentado. O extinto, que era natural de Setubal, desde os 27 anos que desempenhava diversos cargos publicos, nomeadamente o de administrador dos concelhos da Chamusca, Golegã, Cadaval, Santiago do Cacem e outros. Era pai do nosso correspondente na Golegã, sr. Abel dos Santos Cardim, a quem endereçamos as nossas condolências.

Augusto José Ramos

Augusto José Ramos

BOMBARRAL, 7. — Faleceu o sr. Augusto José Ramos, de 58 anos, natural do Bombarral, sócio da firma Garrudo & Ramos, Ld.ª, agentes e distribuidores do «Diário de Lisboa» nesta vila. Era casado com a sr.ª D. Candida Lindim Ramos, pai dos srs. Orlando Lindim Ramos, aluno no 4.º ano de Medicina, e Gilberto Lindim Ramos; irmão das srs.as D. Ivone Ramos Cruz e D. Maria Ramos Silva, residente em Coimbra; cunhado dos srs. António Gomes Garrudo, sócio da firma, e José Maria Cruz. O funeral realiza-se ámanhã, para o cemitério da vila.

Paulo Inácio Guerreiro Junior

Faleceu o sr. Paulo Inácio Guerreiro Junior, de 36 anos, natural de Angola, funcionário dos serviços da Fazenda daquea colónia, casado com a sr.ª D. Carolina Vitória Pereira Guerreiro. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se namanhã, ás 11 horas, do Hospital Colonial para o cemitério da Ajuda.

António Cunha

SEIXAS DO MINHO, 6—Faleceu na vizinha freguesia de Lanhelas, o sr. António Cunha, casado, de 25 anos, filho do capitalista sr. Alfredo Cunha.

SUFRAGIOS

Dr. Herculano Augusto da Rocha Gomes

A viuva do dr. Herculano Augusto da Rocha Gomes manda celebrar amanhã, pelas 11 horas, missa no alta-mor da igreja de S. Domingos, sufragando a alma de seu marido.

WONDER BAR
do CASINO-ESTORIL
TODAS AS NOITES
APRESENTA O PIANISTA
SEGUNDO GALARZA
e o QUARTETO «STAR DUST»
com C. Villaret e M. Simões
em dois pianos
Sá Machado e J. Oliver
ao microfone

SEQUEIRA & SEQUEIRA
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 40749

ESPONJAS
gregas prensadas e preparadas, naturais e brancas, para automóveis e toilette.
R. CONCEIÇÃO, 125. TELEF. 22628

Vinhos da Quinta de Aguieira
«Conde de Agueda»
Mundialmente conhecidos
Unicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

VIDA DESPORTIVA

BASQUETEBOL

O Lisgás venceu o Belenenses

No campo do Sporting, disputaram-se os dois ultimos jogos da nona volta do Campeonato de Lisboa—Divisão de Honra.

O Lisboa Ginásio, ao cabo de partida mediocre, venceu o Carnide, por 31-21. Ambos empregaram na luta energia desordenada. Chegou-se ao intervalo com 7-5 a favor dos «ginasistas», que na segunda parte melhoraram ligeiramente no capitulo técnico.

Alinharam e marcaram pelo *Lisboa Ginasio:* Tamagnini, Carreira (1); Lopes (10), Belo (8) e Valente (12); e pelo *Carnide:* Carvalho, Artur Ferreira (4), Nunes (4), Salvador (5), Manique (2), Capela (3), José Faria (2) e A. Ramalho (1).

Arbitraram os srs. Manuel Domingues e José Barata.

O encontro principal da noite agradou em absoluto. Lisgás e Belenenses desenvolveram apreciáveis lances de basquetebol, nos quais imperaram a rapidez, o sentido prático e a certeza de execução. O Lisgás, que se mostrou mais eficaz no jogo de ataque, obrigando, por vezes, o Belenenses a cauteloso trabalho defensivo, venceu por 36-27.

Ao intervalo, havia 22-20, a favor do Lisgás, tendo os contendores evidenciado notavel equilibrio de forças.

Bastos, do Lisgás, um jogador que usa óculos, distinguiu-se a grande altura; foi, de longe, o melhor elemento da partida.

Pelo *Lisgás* alinharam e marcaram: Cabral (3), Ramos Fernandes (2), Parada (2), Luis Santos (7), Bastos (14) e Vicente (8). E pelo *Belenenses:* Valério, Costa Ramos (4), Veiga (9), Cruz (7), Ceia (5) e Arlindo (2).

Arbitraram os srs. Américo Martins e José Peixoto.

A classificação actual é a seguinte: 1.os, Atlético e Benfica, 26 pontos; 3.º, Lisgás, 20; 4.º, Belenenses, 18; 5.º, Lisboa Ginásio, 16; 6.º, Sporting, 15; 7.º, Moscavide, 11; e 8.º Carnide, 9.

Estão em atraso os jogos Belenenses-Lisboa Ginásio e Moscavide Lisgás.

Na próxima terça-feira, no campo do Nacional de Natação, defrontam-se, num jogo decisivo para o titulo, os *guias* de competição, Atlético e Benfica.

GINÁSTICA

A 2.ª Linguiada

A 2.ª Linguiada, grande manifestação internacional de educação fisica, que este ano se repete em Estocolmo de 27 de Julho a 13 de Agosto, tem despertado o maior interesse em toda a parte, estando já anunciadas variadissimas inscrições de numerosos países, entre eles a India.

Além de um Congresso Mundial de Educação Fisica, haverá grande numero de demonstrações práticas e uma exposição de ginástica e desportos (fotografias, material, etc.) ligada a uma exposição internacional de turismo.

CORRIDAS DE GALGOS

Em virtude de só poderem chegar a Lisboa na próxima segunda-feira o juiz sr. Applewhite e o «slipper» sr. Rimmer, que intervirão nas corridas de galgos, as respectivas eliminatórias só começarão no dia 11 do corrente. Os organizadores pedem-nos que tornemos publico que o local com melhores condições de visibilidade é aquele em que se disputarão as finais. Oportunamente se indicará esse local, bem como a data das finais.

PELOS CLUBES

A assembleia geral do Clube de Golf do Estoril

A propósito de se efectuar a assembleia geral do Club de Golf do Estoril no próximo dia 15, a direcção do clube elaborou um «relatório e contas» de uma clareza notavel, e onde a vida da instituição se revela nos seus variados aspectos. Transcrevemos o seguinte periodo do Relatório que respeita a «Actividades desportivas»:

«Consignamos com satisfação o interesse crescente verificado pela prática do «golf» e a afluência e entusiasmo nos torneios do nosso calendário.

Pelo Clube de Golf foi instituido um valioso trofeu, para ser disputado entre as equipas representativas do Norte e Sul, o que muito concorrerá para o intercambio entre os clubes desta modalidade. Estamos planeando diversos encontros internacionais e um campeonato aberto internacional».

Associação Industrial Portuguesa

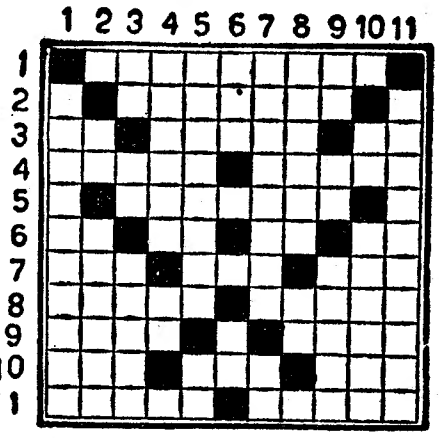
A Secção de Estudos Económicos da Associação Industrial Portuguesa inaugurou os seus trabalhos relativos ao ano de 1949. Na sede associativa efectuou-se uma reunião da referida secção, á qual compareceram os srs. professores drs. Pacheco de Amorim, Marques Guedes e Pinto Barbosa, drs. Nuno Simões e Silva Dias. Justificou a sua falta o sr. prof. dr. Teixeira Ribeiro. A Associação Industrial Portuguesa estava representada pelos srs. dr. Francisco Cortez Pinto, eng.º Carlos Garcia Alves e dr. Lucas de Sousa, respectivamente, presidente, vice-presidente e vogal da direcção. Foi especialmente saudado o sr. prof. dr. Pinto Barbosa, que pela primeira vez tomou parte nos trabalhos. A nova reunião foi marcada para o dia 13.

Instituto da Conferencia da Ordem dos Advogados

Na próxima segunda-feira, volta a reunir-se o Instituto da Conferencia da Ordem dos Advogados, para continuar a discussão do problema apresentado pelo prof. dr. Taborda Ferreira, com o titulo «Primeiras observações criticas ao decreto-lei n.º 37.047, de 7 de Setembro de 1948», que tanto interesse despertou nas sessões anteriores.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2269



HORIZONTAIS: 1—Rendas eclesiásticas. 2—Içara. 3—Tempo do verbo ser. Prendia com as gavinhas. Motivo. 4—Nome de uma ilha do arquipélago de Cabo Verde. Produza. 5—Tornem a dizer. 6—Em a. Isolado. Campeão. Preposição. 7—Claridade. General de Napoleão. Altar. 8—Queimara-se. Tiras. 9—Tinha dores. Reformador cheque que foi queimado vivo por sentença do concilio de Constança. 10—Pega. Divisão do ano. Estime. 11—Região de França que foi sujeita a plebiscito. Enganos.

VERTICAIS: 1—Fugas desordenadas. 2—Senhor. Elegante. 3—Acusada. Ceu. Protelar. 4—Ergas. Seguia. 5—Planta herbácea venenosa e medicinal. A mim. 6—Nome de mulher. A ti. 7—Viajais por mar. Catedral. 8—Peças teatrais. Interjeição. 9—Em partes iguais. Prefixo de negação. Recuar. 10—Simbolo quimico da platina. Sábio holandês que foi o mais ilustre humanista da Renascença. 11—Tornasses a armar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2268

HORIZONTAIS: 1—Cisme. Laivo. 2—Ar. Etruscas. 3—Aia. Ais. 4—Doa. Aa. 5—Contrária. 6—Amaro. Urdia. 7—Salgarias. 8—Má. Aos. 9—Oca. Amo. 10—Soledade. Fé. 11—Aroma. Essas.

VERTICAIS: 1—Cão. Calmosa. 2—Ir. Dom. Açor. 3—Donas. Alo. 4—Me. Atrás. Em. 5—Eta. Rol. Ada. 6—Riga. Gama. 7—Lua. Rua. Ode. 8—A's. Biera. E's. 9—Iça. Adiou. 10—Vaia. Ias. Fá. 11—Ossadas. Mês.

COLARINHOS «Van Heusen»
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

(S. A. R. L.)

CAPITAL ESC. 280.000.000$00

Emissão de 400.000 acções do valor nominal de esc. 175$00 cada com direito ao dividendo de 1948

No cumprimento das resoluções votadas pela Assembleia Geral Extraordinária dos accionistas, em 30 de Março de 1948, o Conselho de Administração desta Sociedade resolveu criar e emitir 400.000 acções ordinárias novas, identicas sob todos os aspectos ás acções ordinárias em circulação e com direito ao dividendo do exercicio de 1948.

A totalidade da emissão foi subscrita e paga em fins de Dezembro do ano transacto, comprometendo-se os tomadores a oferecer as acções subscritas aos actuais accionistas da Sociedade, para exercicio do seu direito de preferencia, na base de um acção nova por cada grupo de quatro acções antigas, sempre com direito ao dividendo a distribuir referente ao exercicio de 1948, e ao preço de Esc. 175$00 cada acção, pagos no acto da subscrição ou:

Esc. 20$00 no acto da subscrição,
Esc. 77$80 em 15 de Fevereiro de 1949 e
Esc. 77$80 em 15 de Março de 1949.

Em face dos resultados apurados para os três primeiros trimestres do exercicio, bem como da previsão para o ultimo, julga-se o Conselho de Administração em situação de poder propor, á Assembleia Geral Ordinária dos accionistas a realizar em fins de Março p. f.º, a atribuição dum dividendo (cativo de impostos) de Esc. 15$00 a cada acção ordinária antiga ou nova em circulação.

Aproveita-se a oportunidade para lembrar aos Senhores Accionistas que podem exercer o seu direito de preferencia até 15 de Janeiro de 1949

na SEDE DA COMPANHIA

e no BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1949.

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O THERMOGÈNE
desenvolve calor e combate:
TOSSE - DORES DE GARGANTA - GRIPE - DORES REUMÁTICAS E NEVRÁLGICAS
A venda nas farmácias a 10$10
ALGODÃO REVULSIVO E RESOLUTIVO

Quer um espectaculo surpreendente?
Vá almoçar ao MAR-LINDO e apreciar com comodidade, dentro do salão, a bravura do lindo mar da praia de Santa Cruz nesta quadra. Restaurante e salão de chá. Tel. 6. Belos quartos e «apartements». Boa alimentação. Quem frequenta o MAR-LINDO leva sempre bela recordação.

Vinhos de Monção
CÉPA VELHA
ALVARINHOS
Unicos distribuidores:
EST. J. PAULINO D'ALMEIDA, LDA.
MONTE ESTORIL TEL. EST. 68

SAMARRAS CANADIANAS
DE BOMBAZINA E GABARDINE

GRANDE SORTIDO

DESDE **595$00**

Á VENDA NAS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

BOM
LEILÃO

DE MOBILIARIO, COFRE, ADORNOS, ESTOFOS, CARPETES, LUSTRES, PRATAS, T. S. F., MAQUINA DE COSTURA «SINGER», ROUPAS, ETC.

Rua Rodrigo da Fonseca, 99, 3.º, D.to
(JUNTO AO PARQUE)

Amanhã, Domingo, às 14 e às 21 horas

Por retirada para a América do Norte da artista Encarnacion Gutierrez

VENDER-SE-Á PELAS MAIORES OFERTAS

Todo o interessante recheio desta residencia, sem reserva de preços, conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias».

— AGENCIA DE LEILÕES —

Augusto Mesquita & Antonio José, L.da
(PREGOEIROS REUNIDOS)

Escritório: Rua Barata Salgueiro, 52 — Telefones 40911 e 74930

Poderia você guiar de olhos vendados?

Então não permita que os vidros do seu carro se embaciem, aplicando um

«DEFROSTER & DEMINSTER»

modelos para 6 e 12 volts
Um produto da Industria Britanica

Representado por:

AGÊNCIA COMERCIAL IREMA

Largo S. Julião, n.º 12-2.º
Lisboa — Telef. 21793

Em exposição e venda na:

Sociedade Portuguesa de Acessórios, Ld.ª

Av. da Liberdade, 119 a 125
LISBOA

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
S. A. R. L.

Capital	**80.000.000$**
Fundo de Reserva	**85.500.000$**

Sede: 95, R. do Comércio, 119 Lisboa

E' convocada a Assembleia Geral ordinária deste Banco para reunir no dia 27 do corrente mês, pelas 16 horas, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativamente á gerência finda em 31 de Dezembro de 1948.

2.º Eleição de um membro do Conselho de Administração, em harmonia com o § 2.º do Art.º 7.º, dos Estatutos

Lisboa, 7 de Janeiro de 1949.

O Presidente

(a) *José R. Espirito Santo Silva*

CONHEÇA A SUA TERRA

Uma excursão à Guarda
e Serra da Estrela

Aproveitando a quadra do Inverno em que a Serra da Estrela se cobre de neve, a C. P. em colaboração com a «Wagons-Lits» e o Secretariado Nacional da Informação, organizou uma excursão á Guarda, que inclui um passeio pelos mais famosos lugares da Serra da Estrela e ainda um almoço na Pousada de S. Lourenço.

Esta excursão terá lugar nos dias 29, 30 e 31 do corrente, aproveitando assim um fim de semana e ainda o feriado do dia 31.

A viagem será em comboios rápidos e a instalação no magnifico Hotel de Turismo da Guarda.

A lotação é limitada estando aberta a inscrição nas Agencias da «Wagons-Lits», Rua do Carmo, Avenida da Liberdade, Estoril e Porto, e ainda na Secção de Informações da estação do Rossio (Tel. 33180 e 33185).

ARREMATAÇÃO
DE BOM TERRENO

Faz-se publico que no dia 10 do corrente, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa (Praça do Comercio), será posto em praça um magnifico terreno para construção, com a área aprox. de 5.000 m2, sito na «Portela do Touro», com frente para a estrada alcatroada, Cascais-Almoçageme, tornejando para a do Farol do Cabo da Roca, Lindo panorama, avistando-se o Oceano, Ericeira, etc., com represa e pôço com abundancia de água. Base de licitação, esc. 45.000$. Prestam-se todos os esclarecimentos na R. da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.

SÒMENTE NA

CASA DO RADIO
FUNDADA EM 1935
RUA S. NICOLAU, 113 — TELEF. 2 1578 — LISBOA

VIVENDA — VENDE-SE — Ocasião unica

Por transferência do proprietário para o estrangeiro, situada no Bairro de Nossa Senhora da Saude no Monte Estoril, apenas a 900 m. da Estação. Vertente norte com ar da serra, recomendavel especialmente para crianças debeis que se cansam com o ar do mar continuo, asmáticos, etc. Casa ampliada e completamente modernizada, boa construção com 20 divisões, 3 casas de banho, etc. Por urgência, qualquer acordo verbal com o primeiro sinal terá que ser feito até 20 de Janeiro de 1949, pois, caso contrário, será alugada. Preço: 485.000$00. Aceitamos colaboração de agências. Para todas as informações dirigir-se a Henrique Mantero—R. 1.º de Dezembro, 101, 3.º — Telef. 21514.

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Alex Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

COMARCA DE LISBOA
ANUNCIO

6.º JUIZO CIVEL

O dr. António de Almeida Esteves, Juiz de Direito do 6.º Juizo Civel da comarca de Lisboa

Faz saber que no dia 18 de Janeiro próximo, pelas 14 horas, á porta deste Tribunal, e pelos autos de execução sumária que Costa & Valério, sucessor Sergio Caldeira, move contra a Sociedade Tecnica de Organizações Publicitárias, Limitada (STAP), se há-de proceder á arrematação, em hasta publica, para serem arrematados, por quem mais oferecer acima do preço da sua avaliação, de diversos bens móveis, bem como o direito e acção ao arrendamento e trespasse do atelier e escritório que aquela executada possui na Rua do Alecrim, n.º 46-s/loja, conforme consta do respectivo processo.—Lisboa, 22 de Dezembro de 1948.—Pelo Chefe da 1.ª Secção, *José A. Vieira*—Verifiquei a exactidão—O Juiz de Direito, *A. Esteves.*

Excursão de luxo a Paris e Côte d'Azur

A C. P., de colaboração com a «Wagons-Lits», continua a organizar excursões, não só no País mas no estrangeiro

De 10 de Fevereiro a 5 de Março, vão aquelas Empresas organizar uma excursão de luxo a Paris e Côte d'Azur, que inclui a visita a alguns dos mais belos lugares de turismo mundial, como Monte-Carlo, Cannes, Auron, Versailles, Fontainebleau, etc.

Esta excursão será feita no «Sud-Express» sendo a instalação em hoteis de luxo.

Como a excursão coincide com a epoca do Carnaval, que será passado em Paris, é de crêr que a lotação daquele comboio seja esgotada.

Prestam-se esclarecimentos na Secção de Informações da C. P. na estação do Rossio (Telefone 33180 e 33185) e nas Agências da «Wagons-Lits», sitas na Rua do Carmo, Avenida da Liberdade e Porto.

Restaurante «O CAÇADOR»

Junto ao clube PAÇO DO CAÇADOR—Estrada entre Bucelas e Freixial

A 20 minutos de Lisboa. Bons vinhos, comidas e doces regionais. Marcação de mesas: Telf. Bucelas 10. Paisagem, ambiente, águas e ares admiraveis. Casa preferida para fins de semana e especializada em banquetes, festas comemorativas, aniversarios, etc.

O mais tipico restaurante dos arredores de Lisboa

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tel. 2 9607
das 17 ás 20 horas

Paulo Inácio Guerreiro J.or

FALECEU

Carolina Vitoria Pereira Seia Guerreiro e seus filhos (ausentes em Angola), seus tios Eduardo Vitoria Pereira e Margarida Paiva Vitoria Pereira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai, filho, sobrinho e parente, que o funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas, do Hospital Colonial para o cemiterio da Ajuda.

AGENCIA SALGADO

Os trabalhos *realizados hoje* no Porto na II Conferência da União Nacional

(Continuação da pag. central)

balhos desta II Conferência. Quando o sr. eng.º Sá Carneiro terminou a leitura do seu trabalho, o sr. coronel Lopes Mateus evocou a entusiastica manifestação que se deu em Lourenço Marques, ao ser ali conhecida a decisão do Governo de promover o resgate do Caminho de Ferro da Beira.

Os trabalhos concluiram-se com entusiasticos «vivas».

Os trabalhos da tarde

Interrompidos os trabalhos para almoço, ambas as secções reabriram cerca das 15 horas, tendo apresentado trabalhos os srs. drs. José Cabral e Trigo de Negreiros, na 1.ª secção; comandante Henrique Tenreiro e dr. Dias Rosas, na 2.ª. O trabalho do comandante Tenreiro, denominado «O Problema da Pesca», era aguardado com grande interesse. Presidiram a estas duas secções os srs. drs. Moura Relvas, de Coimbra, e Francisco Malheiro, de Braga.

A's 17 horas, no atrio da Bolsa, onde ontem se inaugurou esta conferência, realiza-se uma sessão plenária, durante a qual usarão da palavra os srs. dr. Afonso Queiró, que dissertará sobre «A evolução da Camara Corporativa», e o eng.º António Sousa da Camara e, por fim, falará o sr. dr. Castro Fernandes, titular da pasta da Economia.

Esta sessão será presidida pelo sr. dr. Marcelo Caetano, que terá a ladeá-lo os presidentes das comissões distritais da U. N. de Viseu, Viana do Castelo, Vila Real e Angra do Heroismo. A' noite realizar-se-á um sarau no teatro Tivoli.

O problema da pesca

O comandante Henrique dos Santos Tenreiro apresentou um trabalho sobre o problema da pesca, dizendo que antes de 1934, «data em que as pescas começaram a ser abrangidas pela organica corporativa do Estado Novo, o problema da pesca, tanto sob o ponto de vista industrial, como social, traduzia-se, essencialmente, num caso de falta de disciplina e coesão», e que pela aplicação dos novos principios, as pescas começaram a progredir industrialmente», com «imediatos beneficios para os armadores e, por conseguinte, para o País, pois o consumidor, um por um, também aproveitou com esse facto, que se traduziu, como é natural, num mais largo abastecimento de peixe». Afirmou que «os problemas da pesca de 1934—que consistiam, fundamentalmente, na desorganização industrial e na ausência de protecção ao trabalhador—foram integralmente resolvidos pelo regime corporativo, ou, com mais precisão, pela politica do Estado Novo».

Fez um rápido esboço da situação anterior, no que se refere ás pescas do bacalhau, da sardinha, do arrasto, da baleia, comparando-a com a actual, e falando da politica de acção social e dos problemas que demandam solução. Lembrou que em 1934-35 foram armados, para a pesca do bacalhau, 34 barcos, e em 1948-49 60, sendo os tripulantes, respectivamente, 1.274 e 3.590, e havendo pescado 11.5 % e 44,164 % do consumo nacional em 1935 e 1948, que em 1939 tinhamos 54 barcos de pesca de arrasto que pescaram 22.000 toneladas, e em 1948, 97 que pescaram 42.000 toneladas. Falou largamente das 27 Casas dos Pescadores; das 1.282 moradias económicas já concluidas, das 124 em construção e das 1.370 em projecto; da regulamentação do trabalho; das 24 escolas primárias privativas dos filhos dos pescadores; das 18 Casas de trabalho para as filhas dos pescadores; da assistência aos pescadores e ás suas familias, e da previdência. Salientou que «por enquanto, apenas os pescadores do bacalhau e do arrasto usufruem, quando reformados, uma pensão mensal de 400$00, tendo o encargo dum seguro contra acidentes individuais pagável por sua morte, a favor das viuvas e dos filhos legitimos» e afirmando: «Quanto aos outros pescadores, o problema está em aberto mas estamos firmemente convencidos de que não tardará a ser resolvido, de modo satisfatório, pelo Governo da Nação».

O chefe do Governo *definiu ontem no Porto* o seu pensamento politico

(Continuação da 1.ª pág.)

cionais, averiguar da sua profundeza e conveniencia, determinar dentre as possiveis a melhor solução dos problemas e integrar esta no quadro dos principios gerais que informam a acção governativa. A acção desenvolvida será tanto mais lata quanto maior for a homogeneidade de pensamento, de doutrina, de moral politica que se encontra no Governo; e será tanto mais fácil e eficaz quanto mais elevado for o grau de unidade nacional. Até aqui não deve notar-se divergencia de vulto com os inimigos do regime.

A divergencia surge—nós tocamos aí um problema básico—quando se procura definir onde deve colocar-se o que chamaremos, fora de todo o rigor cientifico mas de maneira compreensiva, a sede da autoridade dominante. A rotura de equilibrio mais bem concedido é sempre possivel e importa a designação da entidade arbitral. A tendencia nos regimes parlamentares é para localizar a sede da autoridade dominante numa Assembleia eleita por votos de tipo individualista e base partidaria».

«Na prática verifica-se o seguinte: Em numerosos países, e em Portugal sem duvida, a noção, o espirito, a finalidade dos partidos corromperam-se e as agremiações partidárias converteram-se em clientelas, sucessivas ou conjuntamente alimentadas pelo Tesouro. Duvido se alguma vez representou o que se esperava; desde os meados do seculo passado até 1926—em monarquia e em republica—a vida partidária tem seus altos e baixos, mas deixa de corresponder aos interesses politicos e distancia-se cada vez mais do interesse nacional. A fusão ou desagregação de partidos, as combinações politicas são frutos de conflitos e de paixões, compromissos entre facções concorrentes, mas nada têm que ver com o País e os seus problemas.

A unica confusão possivel é que a fórmula partidária faliu e de tal modo que apregoá-la como solução para o problema politico português não oferece o minimo de base experimental que permita admiti-la á discussão. Mas pode ir-se mais longe e invocar para contraprova a experiencia de mais de vinte anos de politica sem partidos, de politica *nacional* simplesmente.

O Poder precisa de agir sob limitações

No prosseguimento da sua exposição o sr. presidente do Conselho declarou:

«Vejo na minha frente os mais variados, numerosos e intricados problemas. O ritmo que a vida nacional atingiu nos ultimos anos multiplica-se quase ao infinito, a transformação e a crise do Mundo emprestam a muitas questões alto grau de acuidade e delicadeza. «*Todos não somos demais*». Como pensariamos que bastariam alguns, quando a parte sã da Nação, os seus maiores valores intelectuais e morais já se verificou exuberantemente não estarem dispostos a emiscuir-se na balburdia partidaria e a ideia dos «homens do partido» é por si exclusivamente dos restantes? Só por esse aspecto a politica de partidos seria contrária á unidade nacional. Mas já vi afirmado que é exactamente através da liberdade da organização partidária que melhor se garantirá essa unidade. Há, pois, diversas maneiras de ver as coisas; duvido se há mais de uma de as ver bem.

A experiencia portuguesa foi tão concludente e o ultimo seculo tão desastroso; a Nação habituou-se de tal modo a ser tratada como quem é e sem diferenciações partidárias; a evolução politica fez-se em tal sentido que verdadeiramente não há que escolher senão entre organização e politica nacional ou organização e politica de um só partido.

«O Poder precisa de sentir-se limitado, agir sob limitações—as internas, provindas da própria consciência dos governantes, da existência das leis e do regular funcionamento dos outros orgãos da soberania; e as externas, provenientes do juizo publico, de uma opinião que seja esclarecida e desapaixonada. A necessidade deste juizo, pressupõe, porém, a existência de meios e de liberdade suficiente para se exteriorizar. E o mesmo se dirá do contacto, da comunicabilidade entre o Poder e a Nação. Simplesmente penso que, se aqueles problemas vêm um dia, apesar da imperfeição que marca toda a obra humana, a ter uma solução satisfatória, esta não advirá do simples reconhecimento de direitos abstractos, mas há-de encontrar-se através da organização das actividades nacionais, cuja representação venha a ser junto do Estado, no Estado, o espelho e a sintese do sentir geral da Nação».

O problema da admissão de Portugal na O. N. U.

Foram as seguintes as passagens do discurso que tratam da admissão do nosso País na O. N. U.:

«E' ilusório pensar que podem ter resultado util os esforços empregados por alguns inimigos do regime no sentido de criar condições internas que permitam a admissão de Portugal nas Nações Unidas, mesmo porque, além do mais, o problema não é esse. Nós temos sido sucessivamente, para os representantes russos, o país que se desconhece por não haver com ele relações diplomáticas; o país fascista e por fim a Nação semifascista que ajudou a Espanha no seu movimento libertador. Mas, quando o Tribunal de Justiça Internacional decidiu não poder fundamentar-se a exclusão de qualquer país senão em razões constantes da Carta, os delegados russos foram então inteiramente francos: o «veto» é um instrumento politico e como tal o usamos. «Tu dixisti». De modo que ressuscitar a Constituição de 1911 com o seu partidarismo tumultuante restabelecer mesmo relações diplomáticas com a Russia—tudo é, para aquele efeito, inoperante. A questão é outra: fazer ou não fazer o jogo russo para a destruição da Europa e a sovietização do Mundo; trair ou não trair na arrumação das forças os interesses da civilização ocidental».

O regime não tem de destruir-se mas de completar a sua evolução

Na parte final do seu discurso o sr. dr. Oliveira Salazar declarou:

«Temos de reconhecer que não alcançámos ainda soluções satisfatórias para todos os problemas constitucionais do regime, e só por esse motivo este deve admitir reformas mais ou menos vastas. Isto é uma questão: outra é saber se está sujeito a revisões sucessivas o conjunto dos seus principios e dos seus caracteres essenciais. Se isso pudesse ser é que o regime, em vez de saudavel tendência para progredir e aperfeiçoar-se, teria consagrado o principio da sua mesma instabilidade e desenvolvido no seu seio o germe da própria destruição. Todos, porém, estarão de acordo em que este facto criaria á vida politica nacional uma série de crises lamentáveis sempre que se devesse recorrer ao eleitorado.

Os que, tendo servido nas organizações politicas do passado, têm persistido em não dar ao País a sua colaboração de homens publicos, através da actual situação politica, só pensam no retorno á livre organização dos partidos; e não há duvida de que o excessivo recurso ao eleitorado de tipo individualista lhes permite alimentar esperanças de regressão. Mas não há também duvida de que por tal caminho se assistiria de novo á agitação e fragmentação partidária, á mesma desordem parlamentar, á mesma instabilidade governativa, á mesma impotência constitucional ou efectiva do chefe do Estado. E esta seria ainda a melhor hipótese.

Não. O regime não tem de destruir-se, tem de completar a sua evolução, e a crise actual patenteia a todos essa necessidade. Não tem de admitir ou enxertar na sua estrutura os principios contrários, mas de desenvolver a aplicação dos próprios. E, não devendo ser precipitada, essa evolução terá de realizar-se sem paragens e sem hesitações. Pelo menos deverá ser esta a ultima vez em que é técnicamente possivel um golpe de Estado constitucional».

«A Oposição vai fazer a sua campanha eleitoral, prègar nos termos mais pacificos, já se vê, a sua «guerra civil». Suponho que pouco dirá de questões concretas e instantes da Nação, porque não lho permitem a heterogeneidade dos seus elementos constitutivos, as divergências ideológicas e o cuidado de não pôr a descoberto o apoio dos comunistas. Vai por isso insistir especialmente na campanha da «Liberdade», como unico ponto possivel do acordo, aliás provisório. Da «Liberdade» esperará que desabrochem, depois, espontaneamente a ordem, a prosperidade, as soluções práticas dos problemas. Sendo assim, revelar-se-á que está ultrapassada pelas ideias e realidades do nosso tempo e pertence ainda—sombras vagas, errantes—a um passado que não pode ressuscitar.

E nós? Nós o que prometemos?—Nada senão, partindo do muito que fizemos, realizar o muito mais que temos ainda que fazer. E, sacrificando aos caprichos dos homens algum tempo precioso, esperamos que passe o aguaceiro, para continuar».

Ficaram sem efeito *as emissões* da Oposição no Rádio S. Mamede

Assinado pelos srs. Antonio Pedro, Casais Monteiro, Castro Soromenho e França Borges, que haviam sido encarregados da propaganda radiofonica do general Norton de Matos, recebemos o seguinte comunicado sobre as razões que levaram a não se concretizar o programa que chegou a ser anunciado para as emissões de Radio S. Mamede:

«Depois de várias negociações levada a efeito com a maior facilidade, devido á gentileza e seriedade de convicções do proprietario da Estação, Radio S. Mamede pôs-se á disposição do sr. general Norton de Matos para, através dos seus microfones, ser feita a sua campanha eleitoral, desde o dia 5 do corrente a 13 de Fevereiro.

O secretario do candidato da Oposição, em nome deste, telefonou ao sr. Antonio Ferro perguntando se a disposição que exige serem presentes á Censura todos os textos a ser transmitidos pela rádio tambem era aplicada á sua propaganda, contra aquilo que afirmara o sr. presidente do Conselho. O director do S. N. I. respondeu que não tinha presentes esses regulamentos, que partia nessa tarde para o Porto, mas daria as suas instruções, consultados os ditos regulamentos, ao dr. Martins da Cruz, chefe dos serviços de redacção daquele organismo, que responderia ás 18 e 30. Perdera-se assim, já, um dia de emissão. Mas nem a essa hora, nem mais tarde, nem no dia seguinte de manhã, nem logo depois do almoço, o sr. Martins da Cruz estava no seu posto, embora se telefonasse sempre dentro do horário do funcionalismo publico. Resumindo, perdeu-se mais um dia. Perdemo-lo nós, que outro funcionario mais diligente ganhou ou tentou ganhar esse tempo perdido, chamando o proprietario do Radio S. Mamede e inquirindo solicitamente se ele quereria *ainda* aproveitar da recente autorização para a publicidade radiofonica, visto parecer não querer fazer dinheiro com a estação, concedendo-a de graça á propaganda da Oposição.

Entretanto, vinha finalmente a autorização e, mais do que isso, a informação, por parte do sr. dr. Martins da Cruz, de que, na intenção clara do Governo facilitar todos os meios de propaganda ao candidato da Oposição, era encurtado o periodo previsto pelo regulamento para sujeição á Censura dos Serviços Radioelectricos dos textos a radiodifundir. Parecia, portanto, que, perdidos o dia 5 e o dia 6, começaria finalmente no dia 7 a emissão. Mas essa informação chegou depois das 16 horas. Seria preciso, apesar de tudo, apresentar, antes do meio dia, os textos para a emissão da noite. Logo, perdia-se tambem o dia 7.

Enquanto se passavam ou não passavam estas negociações, outro funcionario do Governo, o sr. Diogo Couceiro da Costa, o mesmo que solicitamente se informara das necessidades económicas do proprietario do Radio S. Mamede, convocava uma reunião dos directores dos postos centralizados, na qual aconselhava paternalmente a absterem-se de actuação politica diferente da natural inserção dos comunicados do S. N. I. durante este periodo eleitoral. Os srs. Fernando Laranjeira, do Radio Peninsular; Eduardo Faria, do Clube Radiofónico de Portugal; Norberto Correia, do Radio Juventude; e Americo dos Santos, do Radio Graça e em representação do Radio Continental resolveram concordar com essas sugestões e obrigaram-se a obrigar a elas o Radio S. Mamede, cujo proprietario não estava presente, embora tivesse sido convocado. Os textos foram a censurar, e, enquanto eram censurados, o proprietario do Radio S. Mamede foi novamente chamado para assinar a acta da vespera, o que se recusou a fazer.

Mas, embora coagido pelas resoluções verbais tomadas com o seu acordo há oito anos (na ocasião da guerra) disse dever manter os compromissos que tomara com os representantes do sr. general Norton de Matos. Disto resultou ser-lhe concedido o direito de, apenas uma vez, permitir na sua estação de radio uma unica emissão de propaganda da Oposição, mas concedendo igual tratamento á propaganda do candidato da União Nacional.

O horario da emissão desse dia, o de hoje, era das 21 ás 23 e 30, reservando-se 30 minutos para a publicidade comercial do posto.

Mandado para o ar o anuncio, imediatamente foi exigido, por um telefonema, que, nessa mesma emissão, fosse reservado metade do periodo para a União Nacional.

Em vista disto, o sr. general Norton de Matos foi consultado por Antonio Pedro, que por si tinha sido designado para dirigir esse aspecto de propaganda. O candidato da Oposição, considerando vexatorias as condições que lhe eram impostas e o processo tortuoso utilizado para impedir ou proibir formalmente a sua propaganda pela radio, aconselhou a não aceitar a «esmola» de três quartos de hora», não se realizando, portanto, a emissão».

Philips Rádio

Em exposição

Eléctro Lisboa, L.da

Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja das Mercês realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luisa Aires de Lemos, filha da sr.ª D. Maria Albertina Aires de Lemos e do sr. Vítor Reis de Lemos com o sr. Alvaro Amaral Ribeiro, filho da sr.ª D. Sofia Amaral Ribeiro e do sr. Egas Santos Ribeiro, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Abelina Lemos e o sr. José Lemos e, por parte do noivo, sua mãe e o sr. Julio Costa.

Os noivos seguiram viagem de nupcias em digressão pelo País.

INVALIDOS DO COMÉRCIO

Os caixeiros viajantes visitam a Casa de Repouso de Inválidos do Comercio amanhã, ás 11 horas, sendo recebidos pelos corpos sociais da referida instituição.

A orientação do Departamento de Estado

A demissão de Marshall
e o que se pensa a tal respeito
nos círculos políticos de Paris

(Por Gustave Aucouturier)

PARIS, 8.—Nos circulos diplomáticos e politicos de Paris manifesta-se, a propósito da demissão do secretário de Estado americano Georges Marshall, um pesar que não é apenas o das fórmulas habituais de cortesia. Para elogio do homem publico americano que deixa o seu alto cargo, e para justificar os elogios que lhe fazem, bastaria o facto importante de ter iniciado e apadrinhado o Plano Marshall.

Mas não se esquece também, na hora da sua demissão, nem a parte que tomou na vitória dos aliados na guerra, como chefe do estado maior norte-americano, a paciente e lucida energia com que contribuiu para se firmar uma união de interesses construtivos e defensivos entre o antigo e o novo mundo. Essa união tomará, muito brevemente, a forma concreta do Pacto do Atlantico.

Nos circulos diplomáticos parisienses não esquecem ainda a especial compreensão de que o secretário de Estado Marshall deu provas a respeito dos pontos de vista franceses, particularmente no que respeita aos problemas alemães.

A grave operação cirurgica que Marshall teve de suportar recentemente torna bastante verosimil o motivo de falta de saude alegado para a demissão de secretário de Estado. Seria, por isso, inutil formular hipóteses gratuitas sobre as consequências que poderá ter a partida de Marshall da direcção dos negócios externos americanos. Aliás, o presidente Truman tornou inuteis essas hipóteses, afirmando com especial energia a continuidade politica americana e garantindo que assume pessoalmente a responsabilidade dessa continuidade.

Truman fez notar que não é verdadeiro que existam duas orientações na politica externa americana: a do Departamento de Estado, mais «diplomática» e conciliatória, e a do Departamento da Defesa, mais «militarista», e intransigente. Esta afirmação do presidente dos Estados Unidos obriga os observadores diplomáticos europeus a reconhecerem o erro que cometeriam, com toda a certeza, se frequentemente julgassem sentir, principalmente nos assuntos que se referem á Alemanha, dualidades ou alternativas de atitudes que, verdade seja, diziam respeito mais aos métodos de aplicação a empregar do que aos objectivos a atingir.

No que respeita particularmente ao secretário de Estado, Georges Marshall, a unica ocasião em que se poderia ter a impressão de existirem divergências entre o chefe do Departamento de Estado e o presidente Truman foi aquela em que este ultimo abandonou o seu projecto de enviar o juiz Vinson, do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, como emissário especial a Moscovo.

Talvez por isso, e também porque a primeira demissão pedida a Truman foi a do embaixador Bedell Smith, que representava os Estados Unidos em Moscovo, se formulou nalguns circulos a hipótese de que haveria a partir de agora modificação de atitude do Governo americano em relação á Russia. Mas também a este respeito foram formais as declarações do presidente Truman: as directrizes da politica americana mantêm-se sem alteração.

A personalidade do sucessor de Georges Marshall na direcção do Departamento de Estado não desmente, de modo algum, esta afirmação do presidente Truman.

Dean Acheson, que até agora só tem ocupado lugares de alto funcionário, sem responsabilidade politica directa, é no entanto conhecido como partidário, não menos convicto do que Marshall e Truman, da cooperação com a Europa em todos os domínios.

Ainda recentemente, sobre dois pontos importantes da politica externa americana—o caso da China e a conduta a seguir para com a Russia — Dean Acheson teve ocasião de exprimir opiniões absolutamente idênticas áquelas que foram postas em prática por Marshall.

Há dois anos, a demissão de James Byrnes também deu aso a um diluvio de conjecturas. Os observadores adquiriram rápidamente a convicção de que a sua divisa de «paciência e firmeza» tinha continuado a ser também a do seu sucessor, talvez com mais acentuação na «firmeza», á medida que os acontecimentos a foram impondo. — (France Presse).

A «política dos generais»
será posta de lado
com a saída de Marshall?

PARIS, 8—A demissão de Marshall e a sua substituição por Dean Acheson dão aso a uma infinidade de comentários na Imprensa francesa, e por tal forma que a segunda mensagem de Truman passa despercebida. No conjunto, a demissão do secretário de Estado não é acolhida com surpresa pelos diários, mas a impressão geral é que a mudança do pessoal superior do Departamento de Estado trará maior liberalismo á politica externa americana. Julga-se que a partida de Marshall terminará com a «política dos generais».

«O que parece mais certo, pensa André J. Mutterer no «Parisien Libéré», é que Truman toma em pessoa a direcção da política externa americana. Este já tinha chamado a si a questão palestiniana. Sem duvida estava a fazer o mesmo quanto á China. E até talvez no que respeita ao Pacto do Atlantico. E tanto assim é que ontem insistiu no facto da política externa depender dele exclusivamente. Esta prerrogativa presidencial estava em desuso. O actual presidente tem empenho em a restaurar, de forma que o verdadeiro sucessor de Marshall é Harry Truman».

Para Marcel Gimont, no «Combat», «a instalação duma nova equipa na chefia do Departamento de Estado constitui um acontecimento considerável. Isto não significa que o sopro do liberalismo baste para desarmar os estrategas procuradores de petróleo e fornecedores de munições, pois que se Marshall e Lovett se vão embora, Forrestal mantém-se, por enquanto, como ministro da Defesa, e, como se sabe, o seu nome e o seu programa identificam-se com o Pacto do Atlantico e o rearmamento».

Charles Ronsac, no «Franc Tireur», salienta também esta particularidade e pensa que enquanto Forrestal estiver no poder é provável que o general Clay seja mantido no seu posto, assim como os outros militares diplomatas que dependem do estado-maior.

Roger Massip escreve no «Figaro» que não lhe parece que a demissão de Marshall tenha sido só provocada por motivos de saude. «Tudo leva a crer— diz — que Truman estava absolutamente decidido a intervir na condução da acção diplomática americana». O estado de saude de Marshall, no fim de contas, serviu para precipitar uma decisão que seria tomada de outra forma se o antigo chefe do estado-maior recusasse, finalmente, dar a sua colaboração a uma política externa diferente. Comentando em seguida a nomeação de Dean Acheson, Massip acrescenta: «Se Truman tem na verdade, como se afirma, a intenção de explorar as possibilidades de entendimento que ainda subsistem entre Washington e Moscovo, não podia ter feito melhor escolha».—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 8.—O «Chicago Tribune», atacando a escolha de Dean Acheson para ministro dos Negócios Estrangeiros, refere-se ás suas supostas ligações com Alger Hiss, acusado de ter pertencido ao Partido Comunista e de ter desviado documentos secretos do Estado. Constava hoje que alguns senadores devem explorar as relações de Acheson com Hiss. Este está agora acusado de perjurio pelas afirmações relativas ao caso da entrega de documentos do Estado a Whittaker Chambers, tambem um antigo comunista. O irmão de Hiss, Donald, é um dos três sócios do escritório de advocacia de Dean Acheson.

Em artigo de fundo, o jornal diz: «Alger Hiss era o homem de Acheson. Hiss era o seu principal colaborador no Ministerio dos Negócios Estrangeiros. Ambos eram reconhecidos como dirigentes do bloco favoravel aos soviétes naquele Departamento de Estado».

O «New York Herald Tribune» diz acerca da nomeação de Dean Acheson: «Será de admirar se Acheson— como fez o seu antecessor— puder poupar o país ás consequencias de gestos impulsivos do presidente Truman».

O «New York Times» indica várias declarações de Dean Acheson desde 1944 para provar que o novo ministro dos Negócios Estrangeiros adoptou uma atitude de firmeza em relação á Russia, mas o articulista acrescenta: «O antigo embaixador dos Estados Unidos na Polonia, Artur Bliss Lane, disse em tempos que Dean Acheson se fizera notar pela sua politica de apaziguamento em relação á Russia durante a sua passagem pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros».—(Reuter).

A Grã-Bretanha
enviou tropas
para Akaba
a pedido da Transjordânia

LONDRES, 8.—O «Foreign Office» anunciou hoje que o Governo britanico, acedendo a um pedido da Transjordania, enviou tropas para Akaba. (Akaba é o unico porto da Transjordania e está situado no golfo do mesmo nome, que termina no Mar Negro e é também o porto mais próximo da fronteira da Palestina). O texto do comunicado diz: «O Governo de Londres recebeu um pedido do Governo da Transjordania, nos termos do acordo de aliança entre os dois países, firmado em Março de 1948, para enviar tropas britanicas para Akaba. O Governo britanico acedeu a esse pedido».

Um informador do «Foreign Office» declarou hoje que a decisão do Governo de Londres é consequência do facto da Transjordania ter realmente cumprido todas as suas obrigações contraidas pelos acordos de 1946 e de 1948. O informador recusou-se a revelar quais os efectivos das forças britanicas enviadas para a protecção de Akaba. Disse, contudo, que não tinham sido enviadas tropas para outros pontos do Médio Oriente e que não tinham sido reforçadas as unidades da R. A. F. estacionadas em Amman, capital da Transjordania, nos termos da aliança de 1948 ou para os efectivos britanicos na zona do canal de Suez, no Egipto, ao abrigo da aliança anglo-egipcia de 1936.—(Reuter).

Cinco aviões britanicos abatidos sobre território egípcio

LONDRES, 8—O Ministério da Aeronautica anuncia que foram abatidos sobre território egípcio pelos «caças» israelitas 5 aviões britanicos em serviço de reconhecimento.—(F. P.).

A luta na China

Aperta-se o cerco a Tien-Tsin

TIEN-TSIN, 8—As tropas governamentais retiraram para a cidade sitiada de Tien-Tsin, em consequência da artilharia comunista ter bombardeado as posições defensivas nos arrabaldes da cidade, onde se travaram violentos combates e deflagraram vários incêndios. Segundo informações de origem nacionalista, as tropas comunistas ocuparam fortificações que protegiam a cidade e estas tiveram de ser abandonadas. Caiu uma granada nos terrenos do clube de corridas de Tien-Tsin e outra a 20 metros da residência do consul geral dos Estados Unidos. O Q. G. de Tien-Tsin anuncia que as tropas nacionalistas mataram 5.000 comunistas, feriram 2.000 e aprisionaram 100 nas operações ao nordeste da cidade de Tien-Tsin. As autoridades militares da cidade impuseram uma rigorosa censura a todas as notícias de carácter militar.—(Reuter).

A China pediu a mediação dos Estados Unidos e da Russia

NANQUIM, 8—Os circulos bem informados anunciam que a China fez uma diligência junto dos Estados Unidos e da U. R. S. S. para intervirem como medianeiros na guerra civil. — (France Presse).

"NOITE ALTA"

... é o titulo da novela de exaltação passional, com aliciante perfume de pecado, que SALINAS DE MOURA — autor de «Tantalo» —acaba de publicar.

A' venda na PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA e em todas as Livrarias. 12$50.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D Pedro V 75. Telefone 2 5448

PELES DAVID KIT

O maior e mais fino sortido

Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089

VIENA-ROUXINOL

RESTAURANTE, SALA DE CHA' E «BOITE»

ÀS QUINTAS-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS

CHÁ DANÇANTE

ORQUESTRA FREGOLI

NOVA GERÊNCIA

Largo da Biblioteca, 19-20 Telef. 20278

Colchão de Molinhas «Suzer»

Fornecedor: Aviz Hotel- venida Palace-Grande Hotel do Porto-Palácio do Estoril-Império do Porto e de Lisboa, Hotel Ofir
Barcos: Colonial, Lima e Carvalho Araujo

AGUIAR RAMALHO, Ld.ª

Rua D. Estefania, 179 Tel. 74802

JANTAR À AMERICANA

Sábado, 8 de Janeiro,

NO

MIRANTE

com o QUINTETO FREGOLI

Trajo facultativo - Marcam-se mesas

Tel. 22402